

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Ciências Sociais

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS
Etapa de Auto-Avaliação

Comissão de Avaliação de Curso

Elza de Andrade Oliveira
Oswaldo Elias Farah

1998

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Julio César Coelho de Rose

Comissão Central de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Elza de Andrade Oliveira

Oswaldo Elias Farah

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Etapa de Auto-Avaliação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	4
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	6
3.1- Grade Curricular	6
3.1.1- Informações gerais	6
3.1.2- Análise da grade curricular	12
3.2- Disciplinas do Curso	13
3.2.1- Objetivos	13
3.2.2- Ementas e programas	14
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos	15
3.2.4- Procedimentos de avaliação	18
3.2.5- Bibliografia	21
3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso	22
3.3- Programas/Atividades Especiais	22
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	24
4.1- Formação Geral	24
4.2- Formação Científica	28
4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado	29
4.3.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	29
4.3.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos formação/atuação profissional	32
4.4- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	35
5- PESSOAL	37
5.1- Pessoal Docente	37
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	38
5.3- Pessoal Discente	39
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	39
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	39

.....

5.3.3- Desempenho no Vestibular	44
5.3.4- Permanência no Curso	47
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso	49
5.4- Desempenho Docente e Discente	49
5.4.1- Desempenho discente	49
5.4.2- Desempenho docente	56
5.4.3- Interação professor-aluno	61
5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso	62
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	68
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	70
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	70
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso com Influência no Mesmo ...	73
6.3- Coordenação Administrativa	73
6.4- Funcionamento do Curso	75
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	76
6.6- Biblioteca Comunitária	77
6.7- Serviços de Informática	78
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	79
6.9- Serviços Comunitários	80
6.10- Considerações Finais a Respeito as Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	81
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO	83
7.1- Opção Fundamental do Curso	83
7.2- Formação Geral	83
7.3- Formação Científica	84
7.4- Formação e Exercício Profissional	84
7.5- Currículo/Grade Curricular/Organização do Curso	86
.....	
7.6- Disciplinas do Curso	89
7.6.1- Objetivos	89
7.6.2- Ementas e programas	89
7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos	89
7.6.4- Procedimentos de avaliação	90
7.6.5- Bibliografia	90
7.7- Programas/Atividades Especiais	90
7.8- Pessoal	91
7.8.1- Pessoal docente	91
7.8.2- Pessoal técnico-administrativo	91
7.8.3- Pessoal discente	91
7.8.4- Desempenho docente	92
7.8.5- Desempenho discente	93
7.8.6- Interação professor-aluno	94
7.8.7- Relacionamento interpessoal e entre instâncias	95

7.9.1- Coordenação do Curso	95
7.9.2- Pró-Reitoria de Graduação	96
7.9.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	96
7.9.4- Funcionamento do Curso	97
7.9.5- Biblioteca Comunitária	98
7.9.6- Serviços de Informática	98
7.9.7- Outros serviços de apoio acadêmico	98
7.9.8- Serviços comunitários	99
7.9.9- Outros aspectos	99
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Número de créditos do Curso de Ciências Sociais e de conjuntos de suas disciplinas, agrupadas segundo diferentes critérios. UFSCar, 1996	7
Tabela 2	- Áreas de conhecimento integrantes da grade curricular do Curso de Ciências Sociais, com o respectivo total e natureza desses créditos, UFSCar, 1996	7
Tabela 3	- Disciplinas integrantes da grade curricular do Curso de Ciências Sociais, organizadas por área de conhecimento, com os respectivos códigos e requisitos. UFSCar, 1996	9
Tabela 4	- Disciplinas integrantes do Curso de Ciências Sociais, organizadas por período, com os respectivos códigos e requisitos	10
Tabela 5	- Distribuição da frequência dos procedimentos de avaliação utilizados pelos docentes de Ciências Sociais. UFSCar, 1996 ..	18
Tabela 6	- Distribuição dos docentes de Ciências Sociais, segundo número e titulação acadêmica, no período 1992-96, UFSCar, 1996	37
Tabela 7	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo características demográficas, sócio-econômicas. UFSCar. 1994-1995 (em porcentagem) ..	40
Tabela 8	- Distribuição dos alunos de Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo desempenho no Vestibular. UFSCar, 1994-1996	45
Tabela 9	- Distribuição das vagas preenchidas no Vestibular, de acordo com a opção dos alunos pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais. UFSCar, 1992-1996	46
Tabela 10	- Número de alunos ingressos no Curso de Graduação em Ciências Sociais, segundo motivo. UFSCar, 1992-1996	47

Tabela 11 - Número de alunos egressos no Curso de Graduação em Ciências Sociais, segundo motivo. UFSCar, 1992-1996	47
Tabela 12 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado dos percentuais de desistência e obtenção de conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1992. UFSCar, 1996	50
Tabela 13 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1993. UFSCar, 1996	51
Tabela 14 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1994. UFSCar, 1996	52
Tabela 15 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1995. UFSCar, 1996	53
Tabela 16 - Distribuição, em ordem decrescente, das principais dificuldades encontradas pelos docentes nas atividades de ensino, a partir das indicações em primeira prioridade. UFSCar, 1996	60
Tabela 17 - Distribuição, em ordem decrescente, das principais dificuldades encontradas pelos docentes nas atividades de ensino, pelo número de indicações, independente de prioridade. UFSCar, 1996	60
Tabela 18 - Distribuição, em ordem decrescente, dos fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino, no entendimento dos docentes, indicados em primeira prioridade. UFSCar, 1996	61

Tabela 19 - Distribuição, em ordem decrescente, dos fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino, no entendimento dos docentes, de acordo com o número de indicações, independente de prioridade. UFSCar, 1996	61
Tabela 20 - Distribuição dos recursos de infra-estrutura do Curso de graduação em Ciências Sociais. UFSCar, 1992-1996	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Composição dos créditos exigidos pelo Curso de Ciências Sociais, segundo áreas de conhecimento. UFSCar, 1996	8
Figura 2	- Estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso de Ciências Sociais, constantes dos planos de ensino, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam. UFSCar, 1996	17
Figura 3	- Procedimentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso de Ciências Sociais, de acordo com informações extraídas dos planos de ensino. UFSCar, 1996	19
Figura 4	- Tipos de bibliografia utilizados nas disciplinas do Curso, em termos percentuais, segundo informações contidas nos planos de ensino dessas disciplinas. UFSCar, 1996	21
Figura 5	- Distribuição dos docentes do Departamento de Ciências Sociais, atuantes no Curso, no período 1992-96, de acordo com o número e a titulação. UFSCar, 1996	38
Figura 6	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo sexo. UFSCar, 1994-1995	41
Figura 7	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo faixa etária. UFSCar, 1994-1995	41
Figura 8	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo renda familiar. UFSCar, 1994-1995	42
Figura 9	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo experiência anterior de trabalho. UFSCar, 1994-1996	42
Figura 10	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo tipo de escola freqüentada no segundo grau. UFSCar, 1994-1996	43
Figura 11	- Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo freqüência a cursos pré-vestibulares. UFSCar, 1994-1996	43
Figura 12	- Perdas de vagas pelo Curso de Ciências Sociais, no período	

1991-95, com as respectivas causas. UFSCar, 1996 48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação de alguns setores responsáveis pelo apoio acadêmico	79
Quadro 2 - Avaliação das várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários, pelas turmas de alunos, e sugestões para melhoria dos serviços por elas prestados/coordenados	81

APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se à etapa de auto-avaliação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos.

Essa auto-avaliação faz parte da avaliação institucional (ensino de graduação, ensino de pós-graduação e atividades extensionistas), que vem sendo desenvolvida dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB - SESu/MEC).

O processo de avaliação institucional em desenvolvimento caracteriza-se como de construção coletiva, contempla abordagens quantitativas e qualitativas e iniciou-se pela avaliação do ensino de graduação. Nesta, os cursos foram tomados como objetos primeiros de análise, uma vez que, enquanto unidades organizacionais, são eles diretamente responsáveis pela qualidade da formação dos profissionais e não as disciplinas em particular.

Da avaliação de cada curso participaram seus docentes, alunos, egressos e funcionários.

Para confecção deste relatório foram utilizados dez dos trinta e nove roteiros construídos para avaliar o ensino de graduação da Universidade.

Esses dez roteiros incluem a discussão do perfil do profissional formado pelo Curso, dos currículos e programas, das condições de funcionamento e do desempenho do conjunto dos envolvidos, bem como daquele das instâncias extra-Curso que têm influência no mesmo. O desempenho foi avaliado individualmente e os demais aspectos em grupos de docentes ou alunos.

Participaram da avaliação do Curso docentes de todos os departamentos, entre os que oferecem disciplinas a ele.

No que se refere à participação dos envolvidos no Curso, as turmas de alunos participaram num percentual de 100%, os docentes das áreas majoritárias, 66,6% e os docentes das áreas minoritárias, 100%. Os egressos das duas primeiras turmas participaram num percentual de 21%. A participação

individual dos docentes e dos alunos, analisando questões relacionadas a desempenho, foi, respectivamente, de 75% e 34% (Turma 92 e anteriores - 14%; Turma 93 - 35%; Turma 94 - 48% e Turma 95 - 52%). A Comissão de Avaliação do Curso (CAC) preencheu o roteiro respectivo, da mesma forma que a Presidência, o Conselho de Coordenação e a Secretaria da Coordenação.

O preenchimento dos roteiros ocorreu no início do primeiro período letivo de 1996. Neste período, o Curso iniciava a implementação de uma nova grade curricular, resultante de um processo de reformulação concluído no ano anterior, no âmbito exclusivo do Curso. Como os alunos não haviam ainda experienciado as mudanças realizadas, a avaliação a que se refere o presente relatório provavelmente levante questões já superadas, ao lado de outras certamente não visualizadas no processo concluído em 1995.

A expectativa é que as novas questões levantadas se somem às contribuições dos avaliadores externos e auxiliem a inovação curricular do Curso, que se pretende contínua.

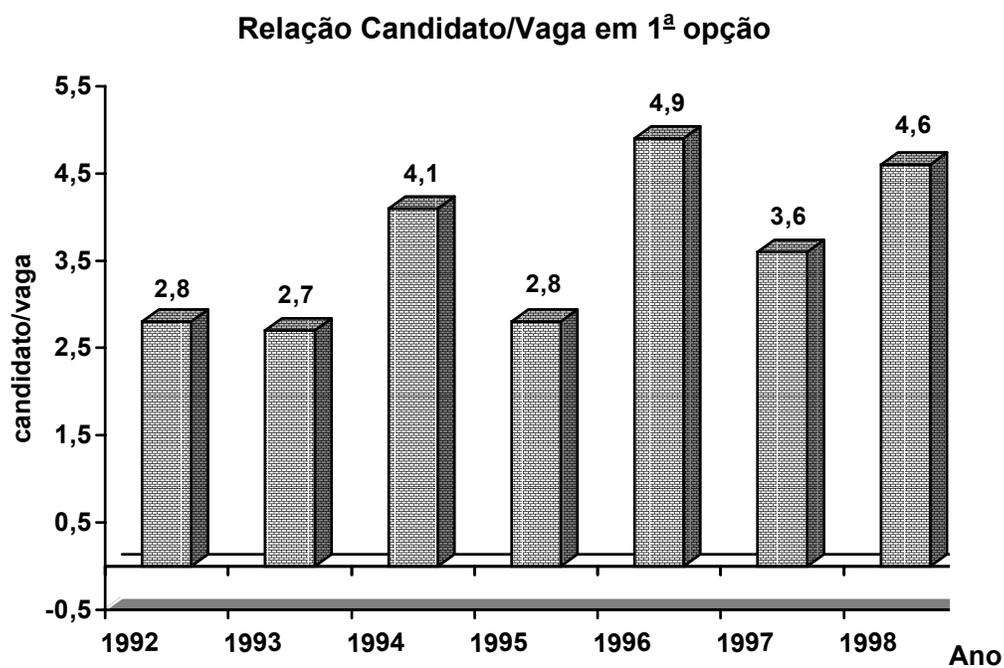
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Ciências Sociais

Habilitação/Ênfase: Bacharelado em Ciências Sociais

Turno de Funcionamento: Período Integral

Número de Vagas: 40



2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Ciências Sociais, que teve início em 1991, dá aos alunos uma formação teórico-metodológica básica, dosada com análises empíricas da sociedade contemporânea e da sociedade brasileira, em especial, formando bacharéis capacitados a se dedicar principalmente à pesquisa nas áreas fundamentais do Curso e aptos a ingressar em um programa de pós-graduação. A UFSCar conta também com um Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, em nível de Mestrado.

Além da formação teórica tradicional dos cursos de Ciências Sociais, com disciplinas obrigatórias e optativas em Antropologia, Ciência Política e Sociologia clássicas, contemporâneas e do Brasil, o Curso enfatiza a formação metodológica e a prática em pesquisa. Isto se consegue através de um grupo de disciplinas obrigatórias de métodos e técnicas de pesquisa e, particularmente, através da realização de uma monografia de conclusão do Curso.

Outra peculiaridade do Curso é sua ênfase em duas áreas irmãs, História e Economia, indispensáveis ao desenvolvimento do pensamento social, através do oferecimento de um conjunto de disciplinas obrigatórias. Complementam a formação do aluno as disciplinas de Filosofia, Comunicação e Expressão, Estatística e Educação Física.

A organização das disciplinas na grade prevê uma compreensão gradual da área de atuação do profissional que o Curso forma. As disciplinas devidamente escalonadas e com as suas respectivas especificidades não estão seccionadas e delimitadas em campos rígidos, correspondentes a uma determinada área de conhecimento. A elaboração das ementas das disciplinas obedece a um padrão que permite explicitar claramente a filosofia do Curso.

Em 1995, foi proposta uma nova grade curricular que entrou em vigor no primeiro período de 1996. Tal alteração foi feita após um trabalho de avaliação com a participação de alunos e professores. Com isso, houve uma alteração do número de créditos, que passou de 178 para 182, com introdução de

algumas disciplinas e alteração de ementas de outras.

O Curso qualifica o aluno para o exercício profissional em três campos: Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

O **cientista social** é um profissional que estuda e explica os fenômenos sociais, os costumes e os hábitos dos grupos, suas origens, mudanças e influências que exercem sobre a sociedade como um todo. O **antropólogo** tem suas atividades voltadas para os aspectos culturais do comportamento humano e da vida social, tanto na sua forma mais simples como na mais complexa. O **sociólogo** estuda os aspectos sociais do homem, sobretudo na sua organização moderna. Trata com grupos e instituições sociais, com a sociedade global, sua estrutura, suas transformações e movimentos. O **cientista político** atua em questões do poder no âmbito da sociedade. Ele estuda o Estado, as instituições (governo, legislativo, aparelho do Estado), e o comportamento político (partidos, eleições públicas, movimentos sociais). Estuda também as idéias políticas (ideologia, cultura política), bem como a política comparada e as relações internacionais.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações gerais

A **Tabela 1** apresenta dados relativos a números de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de disciplinas agrupadas segundo diferentes critérios.

A **Tabela 2** mostra as áreas de conhecimento integrantes do Curso, com os respectivos totais de créditos em disciplinas e com a especificação dos créditos teóricos, práticos e em estágio.

A **Figura 1** traz a composição dos créditos exigidos pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais, segundo as áreas de conhecimento.

A **Tabela 3** relaciona as disciplinas do Curso por área de conhecimento, anexando os respectivos códigos e requisitos.

A **Tabela 4** indica a distribuição das disciplinas por período do Curso, também com os respectivos códigos e requisitos.

As disciplinas introdutórias ocupam o primeiro semestre do Curso. No segundo semestre, as mesmas disciplinas são retomadas expondo a sua produção teórica clássica. No terceiro semestre, o enfoque se volta para a produção teórica contemporânea, o que permite situar também a temática básica da sociedade brasileira, objeto de estudos no quarto semestre.

Esse núcleo básico de disciplinas corresponde ao "motor" do Curso e sua formulação e execução obedeceram ao princípio da integração, ou seja, a unidade na diversidade. Na seqüência, abre-se o leque temático e se oferecem disciplinas optativas que correspondem a sub-áreas especializadas, a serem escolhidas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais.

Tabela 1 - Número de créditos do Curso de Ciências Sociais e de conjuntos de suas disciplinas,

agrupadas segundo diferentes critérios. UFSCar, 1996

Total de Créditos do Curso	182
Número Médio de Créditos por Semestre	22
Número Máximo de Créditos por Semestre	28
Número de Créditos em Disciplinas Obrigatórias	162
Número de Créditos em Disciplinas Optativas	20
Número de Créditos em Disciplinas Eletivas	-
Número de Créditos em Disciplinas de Ementa Aberta	-
Número de Créditos em Disciplinas Específicas ao Preparo do Pesquisador	48
Número de Créditos em Estágio Curricular Obrigatório na Área Específica	-
Número de Créditos em Estágio Curricular Obrigatório na Área Pedagógica	-

Tabela 2 - Áreas de conhecimento integrantes da grade curricular do Curso de Ciências Sociais, com o respectivo total e natureza desses créditos, UFSCar, 1996

Área de Conhecimento	Número de Créditos			Total de Créditos
	Teóricos	Práticos	Em estágio	
Total				182
Sociologia	60	4	-	64
Antropologia	20			20
Política	24			24
História	16			16
Economia	16			16
Filosofia	12			12
Estatística	4			4
Educação Física		2		2
Letras	4			4
Optativas(1)	20			20

- (1) As disciplinas optativas são aquelas oferecidas pelo Departamento de Ciências Sociais e de qualquer área de conhecimento. Dessas cinco disciplinas, três deverão ser da área da Monografia de Conclusão de Curso.
- (2) As disciplinas Inglês I, II, III e IV são recomendadas para os alunos em virtude do essencial conhecimento da língua inglesa, embora não integralizem créditos.

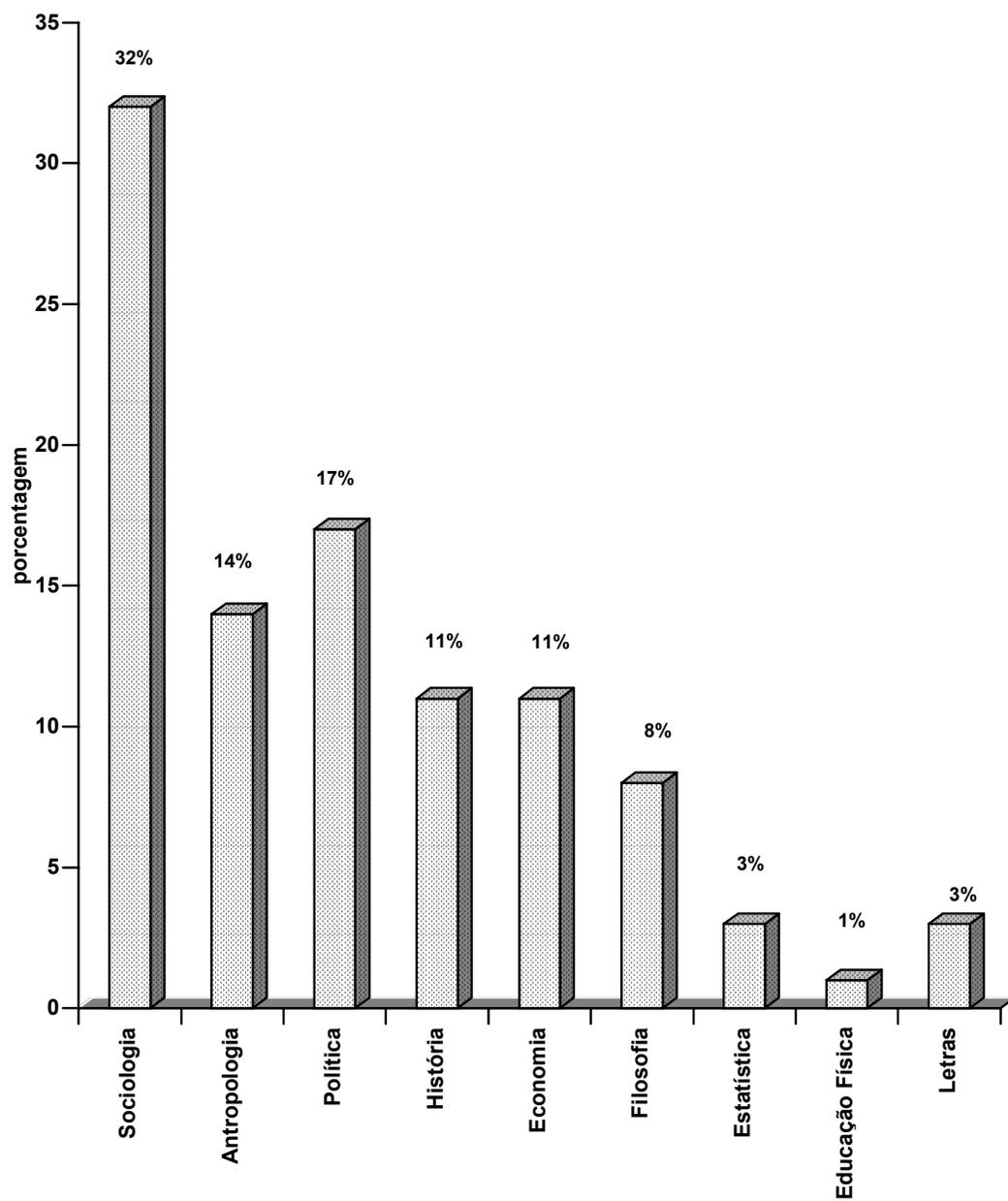


Figura 1 - Composição dos créditos exigidos pelo Curso de Ciências Sociais, segundo áreas de conhecimento. UFSCar, 1996

Tabela 3 - Disciplinas integrantes da grade curricular do Curso de Ciências Sociais, organizadas por área de conhecimento, com os respectivos códigos e requisitos. UFSCar, 1996

Área de Conhecimento	Disciplina(s)/Código(s)	Requisito(s)
Sociologia	Introdução à Sociologia (16110-1)	
	Sociologia Clássica (16114-4)	16110-1
	Pesquisa Social (16189-6)	16110-1
	Sociologia Contemporânea (16115-2)	16114-4
	Pesquisa Quantitativa em CSo I (16.193-4)	15126-2/16189-6
	Pesquisa Qualitativa em CSo (16192-6)	16193-4
	Teoria das Classes Sociais (16119-5)	16115-2
	Sociologia do Desenvolvimento do Brasil (16125-0)	16119-5
	Estrutura e Dinâmica da Soc. Contemp. (16124-1)	16115-2
	Projeto de Pesquisa Social (16190-0)	16189-6
Monografia de Conclusão de Curso (16191-8)	Ver nota 1	
Antropologia	Introdução à Antropologia (16500-0)	
	Antropologia Clássica (16501-8)	16500-0
	Antropologia Contemporânea I (16502-6)	16501-8
	Antropologia Contemporânea II (16513-1)	16502-6
	Antropologia da Sociedade Brasileira (16503-4)	16502-6
Política	Introdução à Ciência Política (16300-7)	
	Teoria Política Clássica (16301-5)	16300-7
	Teorias do Estado (16302-3)	16308-2
	Estado e Sociedade no Brasil (16303-1)	16308-2
	Teoria Política Contemporânea (16308-2)	16301-5
	Política Brasileira Contemporânea (16309-0)	16308-2
História	Introdução à História (16200-0)	
	História Moderna e Contemporânea (16201-9)	
	História Social do Brasil (16211-6)	
	Formação Econômica do Brasil (16208-6)	
Economia	Introdução à Economia (16406-2)	
	Economia Política Clássica (16407-0)	16406-2
	Economia Política Contemporânea (16408-9)	16407-0
	Economia Brasileira (16409-7)	16408-9
Filosofia	Formação do Pens. Filosófico Moderno (18018-1)	
	Metodologia das Ciências (18009-2)	
	Epistemologia das Ciências Sociais (18010-6)	18009-2
Estatística	Estatística Aplicada às Ciências Humanas (15126-2)	18009-2
Educação Física	Práticas Desportivas Femininas (04199-8)	
	Práticas Desportivas Masculinas (04198-8)	
Letras	Comunicação e Expressão (06201-4)	

(1) Para cursar a disciplina Monografia de Conclusão de Curso, o aluno deve integralizar todos os créditos das disciplinas obrigatórias.

(2) A partir de 1995, todas as disciplinas da área de História deixaram de exigir requisitos.

Tabela 4 - Disciplinas integrantes do Curso de Ciências Sociais, organizadas por período, com os respectivos códigos e requisitos.

Período do Curso	Disciplina(s)/Código(s)	Requisito(s)
1º Semestre	Introdução à Sociologia (16110-1)	
	Introdução à Ciência Política (16300-7)	
	Introdução à Antropologia (16500-0)	
	Introdução à Economia (16406-2)	
	Introdução à História (16200-0)	
	Comunicação e Expressão (06201-4)	
	Formação do Pensamento Filosófico Moderno (18018-1)	
2º Semestre	Sociologia Clássica (16114-4)	16110-1
	Antropologia Clássica (16501-8)	16500-0
	Teoria Política Clássica (16301-5)	16300-7
	Economia Política Clássica (16407-0)	16406-2
	Metodologia das Ciências (18009-2)	
	Pesquisa Social (16189-6)	16110-1
	Formação Econômica do Brasil (16208-6)	
3º Semestre	Sociologia Contemporânea (16115-2)	16114-4
	Teoria Política Contemporânea (16308-2)	16301-5
	Antropologia Contemporânea I (16502-6)	16501-8
	Economia Política Contemporânea (16408-9)	16407-0
	História Moderna e Contemporânea (16201-9)	
	Estatística Aplicada às Ciências Humanas (15126-2)	18009-2
4º Semestre	Teoria das Classes Sociais (16119-5)	16115-2
	Epistemologia das Ciências Sociais (18010-6)	18009-2
	Antropologia Contemporânea II (16513-1)	16502-6
	Pesquisa Quantitativa em CSO I (16193-4)	15126-2/16189-6
	Política Brasileira Contemporânea (16309-0)	16308-2
5º Semestre	Sociologia do Desenvolvimento do Brasil (16125-0)	16119-5
	Estado e Sociedade no Brasil (16303-1)	16308-2
	Antropologia da Sociedade Brasileira (16503-4)	16502-6
	Economia Brasileira (16409-7)	16408-9
	História Social do Brasil (16211-6)	
	Pesquisa Qualitativa em CSO (16192-6)	16193-4
	Práticas Desportivas Femininas (04199-8)	
	Práticas Desportivas Masculinas (04198-8)	
6º Semestre	Teorias do Estado (16302-3)	16308-2
	Estrutura e Dinâmica da Sociedade Contemporânea (16124-1)	16115-2
	Projeto de Pesquisa Social (16190-0)	16189-6
	1 disciplina optativa	
7º Semestre	4 disciplinas optativas	
8º Semestre	Monografia de Conclusão de Curso (16191-8)	ver nota 1

(1) Para cursar a disciplina Monografia de Conclusão de Curso, o aluno deve integralizar todos os créditos das disciplinas obrigatórias.

(2) A partir de 1995, todas as disciplinas da área de História deixaram de exigir requisitos.

No sexto semestre, é ministrada a disciplina Projeto de Pesquisa Social, com uma carga didática de 8 créditos, na qual o aluno elabora, sob

orientação de um professor, um projeto de pesquisa sobre um tema a ser desenvolvido como monografia de conclusão de Curso. Em função do mesmo, o aluno escolhe as disciplinas optativas que cursará no sétimo semestre. Desse modo, recebe formação específica de conteúdos teóricos adequados ao tema e respectiva metodologia. O aluno deve escolher cinco disciplinas optativas sendo três numa das áreas de concentração: Sociologia, Política ou Antropologia.

Para concluir o Curso de Graduação em Ciências Sociais, os alunos deverão obter um total de 182 créditos em disciplinas consideradas como obrigatórias (162), das quais 48 em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador e 20 em disciplinas optativas. A Coordenação do Curso recomenda aos alunos o cumprimento de 22 créditos, por semestre, em média, e 28 créditos, por semestre, no máximo. Esses limites levam em consideração o tempo a ser dispendido em leituras, na elaboração de trabalhos e seminários e em outras atividades previstas. Créditos relativos a estágios curriculares obrigatórios em área específica ou em área pedagógica não são exigidos.

No último semestre do Curso, o aluno dedica-se à elaboração de uma Monografia de Conclusão de Curso, que corresponde à execução do Projeto de Pesquisa anteriormente preparado, e que constitui a exigência definitiva para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais. A monografia, elaborada sob orientação de um professor, é avaliada por uma banca especialmente constituída para esse fim.

Os créditos exigidos pelo Curso de Ciências Sociais são provenientes de disciplinas de natureza teórica, com exceção das disciplinas Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais e Práticas Esportivas. A maioria dos créditos concentra-se entre as três áreas centrais do conhecimento em Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. A área de Sociologia abrange maior número de créditos em virtude das disciplinas Pesquisa Social, Projeto de Pesquisa Social, Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais I, Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais e Monografia de Conclusão de Curso, disciplinas instrumentais, terem ficado sob a

responsabilidade dos professores dessa área.

3.1.2.- Análise da grade curricular

Através do "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**", a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) avalia essa adequação como **muito satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Os vários avaliadores tendem a avaliar positivamente os seguintes aspectos incluídos nesse indicador: número médio de créditos por semestre; distribuição de créditos entre os semestres; diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso; número de disciplinas e total de créditos por área de conhecimento; disciplinas que contemplam a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência; encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

O aspecto "número de créditos em estágio curricular na área específica" é avaliado negativamente pelas turmas de alunos e não é avaliado pelos docentes.

Há discordância entre os avaliadores, na maioria dos casos com uma avaliação mais positiva pelos docentes e mais negativa pelos alunos, nos casos dos seguintes aspectos: total de créditos em disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas; diversidade de opções em disciplinas optativas; disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional; equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais; sistema de requisitos.

Pelo "**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas minoritárias consideram essa adequação como **satisfatória**.

Um docente da disciplina Práticas Esportivas sugere que esta

disciplina se torne eletiva, sendo seus créditos atribuídos enquanto atividade complementar à formação.

Os alunos egressos consideram a **organização do currículo**, em termos de sequencialidade e harmonia, como **muito satisfatória**.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Analisando os **objetivos de todas as disciplinas do Curso**, a CAC julgou-os condizentes com os objetivos propostos para a formação dos profissionais pelo Curso.

Analisando o "**Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar**", para o caso de suas respectivas áreas, tanto os docentes das áreas majoritárias como os das minoritárias consideraram essa coerência **satisfatória**.

No caso da disciplina Práticas Esportivas, integrante de uma área minoritária do Curso, o mesmo docente supra-mencionado coloca o que segue:

"Enquanto o graduando for obrigado, por lei federal, a praticar atividade física, torna-se difícil a aquisição do hábito de praticá-la de forma consciente".

Pelo "**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**", as turmas de alunos indicam que essas oportunidades têm sido **medianamente freqüentes**.

As turmas de alunos indicam as seguintes formas para conhecimento dos objetivos do Curso: aulas, textos, informes.

Essas mesmas turmas apresentam as seguintes **sugestões** para melhoria na obtenção dessas informações:

- a) maior esforço por parte dos professores em explicitar os objetivos das suas disciplinas;

- b) encadeamento dos objetivos, em geral explicitados no início do semestre, com os textos sugeridos para leitura, com o material utilizado de uma maneira geral, bem como as aulas expositivas ou seminários.

3.2.2- Ementas e programas

A CAC, analisando o conteúdo desenvolvido nas várias disciplinas do Curso, através do "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**", avalia esse conteúdo como **satisfatório**.

Pelo "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**", tanto os docentes das áreas majoritárias como os das minoritárias consideram o conteúdo desenvolvido em suas respectivas áreas como **satisfatório**.

O aspecto, incluído nesse indicador, mais negativamente avaliado pelos docentes das áreas majoritárias é o da "relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso", considerada apenas medianamente satisfatória.

Verificando o **equilíbrio** na contribuição, ao Curso, **das diferentes áreas de conhecimento**, as turmas de alunos e os alunos egressos identificam a existência de áreas de conhecimento mais prestigiadas do que outras. Essa opinião também é corroborada pela Comissão de Avaliação de Curso. A área mais prestigiada, segundo os alunos, é a de Sociologia, enquanto, para a Comissão de Avaliação de Curso, Sociologia e Política. A área menos prestigiada, na opinião da CAC, é a de Antropologia, enquanto as turmas de alunos consideram as áreas de Antropologia e Política como menos prestigiadas. Revela-se, assim, a falta de equilíbrio entre as três áreas de conhecimento na contribuição para a formação dos alunos.

Os alunos alegam que faltam professores para as áreas menos prestigiadas e, por conseqüência, poucas disciplinas são oferecidas para

concentração na área de Política ou Antropologia. Manifestam preocupação em atingir nessas áreas uma formação deficitária, tendo em vista sua atuação profissional nos diversos campos de trabalho. Professores, alunos em graduação e alunos egressos fazem as seguintes **propostas** para superar esse aparente desequilíbrio entre áreas de conhecimento:

- a) reforço às áreas deficitárias, mediante contratação de novos professores;
- b) oferecimento de maior número de disciplinas optativas.

Os alunos egressos criticam também a necessidade de concentração em área de conhecimento específica, seja Sociologia, Antropologia ou Ciência Política. Essa especialização precoce na graduação, segundo esses alunos, dificulta o ingresso nos Programas de Pós-Graduação e restringe o acesso no mercado de trabalho às profissões referentes à área de especialização. Esses alunos fundamentam-se na proposta original do Curso que é formar bacharéis com conhecimento em Ciências Sociais.

Os alunos egressos sugerem também disciplinas que enfoquem mais a realidade profissional e, nas disciplinas já existentes, "uma melhor articulação dos conteúdos teóricos abordados com questões concretas da realidade social, através da possibilidade do aluno poder estar em contato com o campo, por meio da atividade de pesquisa".

Os docentes de uma das áreas minoritárias propõem que, "como os temas debatidos para serem argumentados se referem a questões polêmicas da atualidade", sempre que possível deve-se canalizá-los para uma análise político-social.

3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos

A **Figura 2** apresenta as **estratégias didáticas utilizadas pelas disciplinas do Curso de Ciências Sociais**, constantes dos planos de ensino, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam.

Além das atividades de alunos que ficam óbvias no momento em que são analisadas as estratégias planejadas pelos professores, os planos indicam outras atividades de alunos: realização de entrevistas (2 disciplinas); elaboração de resumos (6), sínteses críticas (8), resenhas (1), "papers" (2) e, ao final do Curso, monografia (1).

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório**, os egressos como **medianamente satisfatório** e os alunos atuais como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, em apenas dois deles há tendência de concordância e avaliação positiva. São eles: oportunidade de exercício de reflexão e crítica e utilização da literatura existente na área.

Todos os demais aspectos são considerados satisfatórios pelos docentes, medianamente satisfatórios pelos egressos e pouco satisfatórios pelos alunos atuais. São eles: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

Os alunos atuais listam os seguintes **procedimentos didáticos** como **mais freqüentes**: aulas expositivas, seminários e estudos dirigidos.

O "**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**" é **mediano**.

Os alunos apresentam as seguintes justificativas para sua avaliação:

- a) esses procedimentos contribuem para a edificação do conhecimento básico, para a formação de um aparato conceitual;

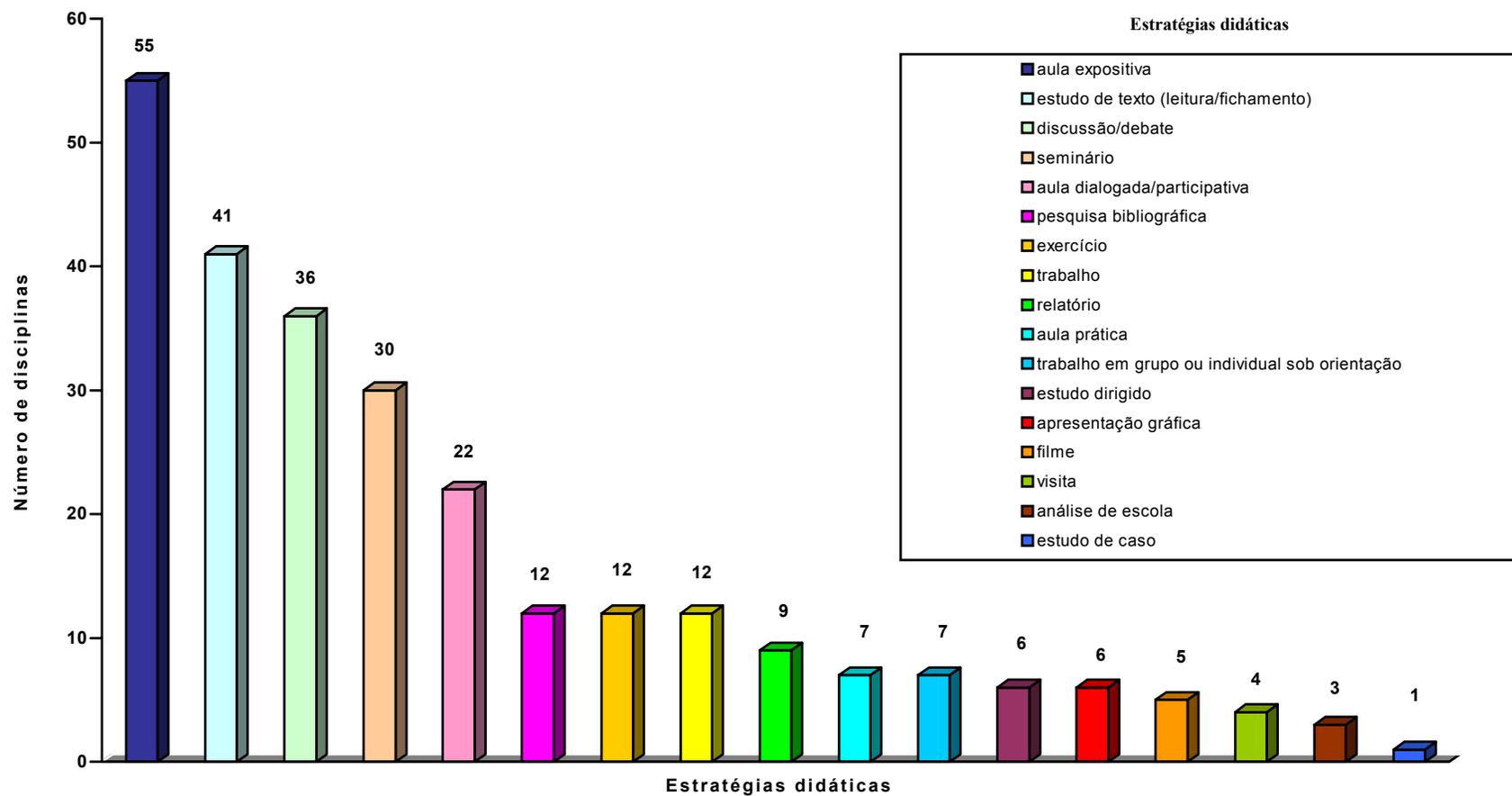


Figura 2 - Estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso de Ciências Sociais, constantes dos planos de ensino, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam. UFSCar, 1996.

- b) esses procedimentos não contribuem para uma aprendizagem significativa, não condizem com os objetivos do Curso, não dinamizam as aulas (salvo exceções).

Os alunos destacam em especial os seminários como pouco satisfatórios, embora contribuam, em alguma medida, para a construção do conhecimento e a aquisição da capacidade de argumentar, no entendimento de uma das turmas.

Os alunos apontam que os docentes muito raramente usam **recursos didáticos**. Apenas são citados "slides" e filmes. Indicam também que mais recursos ajudariam mais, embora não sejam essenciais; eles contribuiriam na medida em que motivassem a turma.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

A **Figura 3** apresenta os **procedimentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso** de Ciências Sociais, de acordo com informações extraídas dos planos de ensino de todas elas.

A **Tabela 5** apresenta a **freqüência de utilização dos procedimentos de avaliação**, na análise das turmas de alunos atuais.

Tabela 5 - Distribuição da freqüência dos procedimentos de avaliação utilizados pelos docentes de Ciências Sociais. UFSCar, 1996

Procedimentos de Avaliação	Condição de Freqüência
Prova escrita	muito freqüente
Prova oral	muito rara
Exercícios individuais	medianamente freqüentes
Relatórios individuais de atividades práticas	raros
Relatórios em grupos de atividades práticas	muito raros
Outros procedimentos	não utilizados

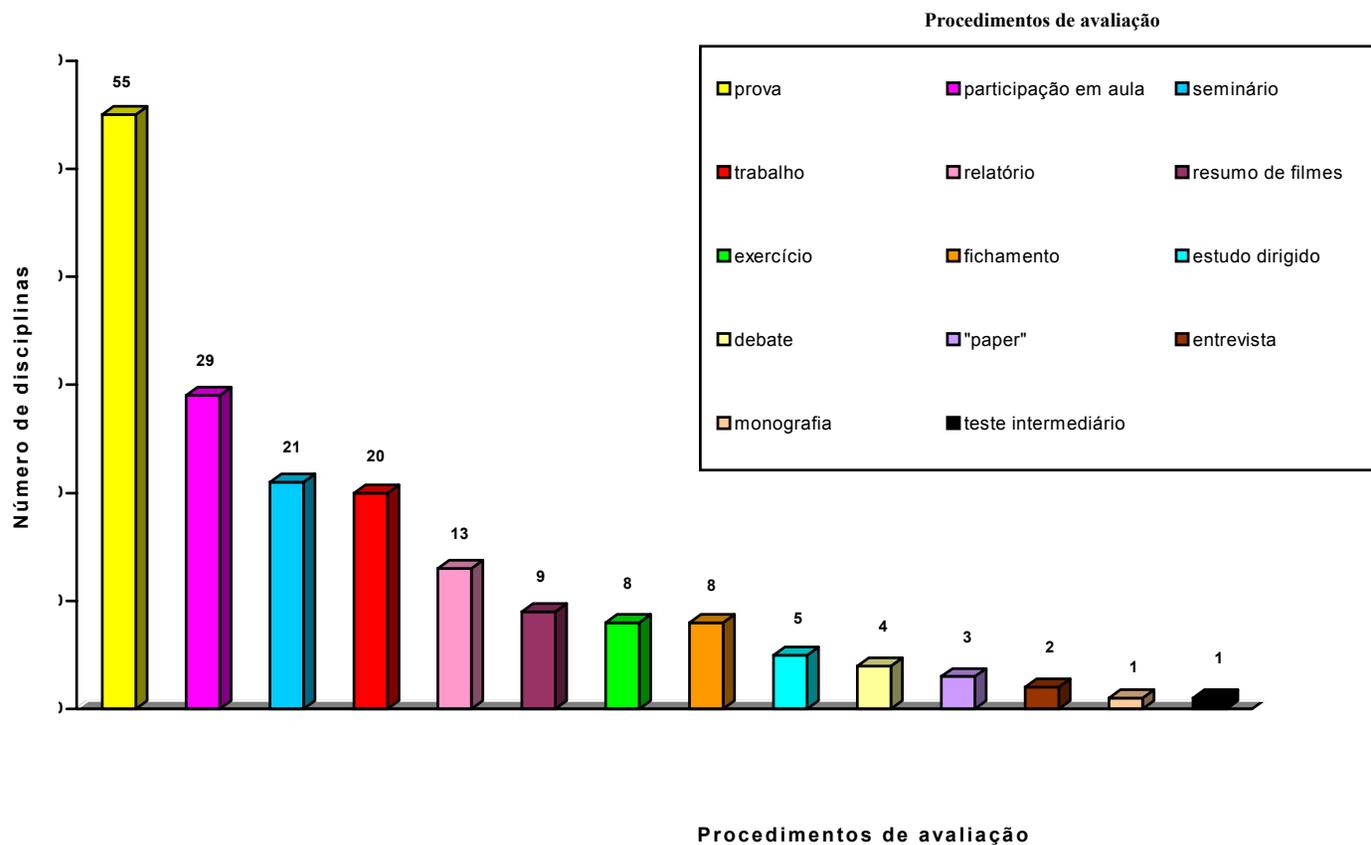


Figura 3 - Procedimentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso de Ciências Sociais, de acordo com informações extraídas dos planos de ensino. UFSCar, 1996

O "**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**" é avaliado como **satisfatório** pelas turmas de alunos.

Os docentes das áreas majoritárias apontam as seguintes **solicitações feitas aos alunos**: provas, "papers", apresentação de seminários, resumos de leituras. Os docentes das áreas minoritárias indicam: provas, seminários, exercícios em sala de aula e em casa, trabalhos.

Pelo "**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/ condições de avaliação**", os docentes tanto das áreas majoritárias como minoritárias consideram esses procedimentos/condições como **satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Tendem a ser avaliados positivamente pelos vários avaliadores os seguintes aspectos incluídos nesse indicador: cronograma de provas/exames e exercícios e clareza de critérios de avaliação.

Os demais aspectos são avaliados positivamente por docentes e negativamente por alunos. São eles: variedade de instrumentos utilizados, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas, eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Avaliando como os **procedimentos de avaliação auxiliam na superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, os docentes das áreas minoritárias descrevem algumas situações:

- a) na identificação de problemas de assimilação de conhecimento, configuram-se oportunidades para superação de obstáculos;
- b) a necessidade de resumir, organizar dados demonstra dificuldades, que podem ser superadas através de vários exercícios com dados reais, sempre que possível, na área de Ciências Sociais;
- c) os procedimentos permitem desenvolver o cidadão que saiba

ouvir, falar e expressar-se, permitindo, sempre que possível, deter-se em uma etapa quando uma dificuldade é detectada.

As turmas de alunos declaram que após o Iº Balanço do Curso de Graduação, realizado pela Coordenação do Curso, melhoraram vários aspectos dos procedimentos utilizados pelos professores, embora isso não tenha sido suficiente para que os alunos se conscientizem dos seus erros.

Uma turma de alunos destaca que as provas com consulta são mal corrigidas, valorizando "a capacidade de copiar" e não a de "síntese crítica" do aluno.

Outra turma menciona que há casos em que falta critério e transparência.

3.2.5- Bibliografia

A **Figura 4** sintetiza os **tipos de bibliografia utilizados pelas disciplinas do Curso**, de acordo com informações extraídas dos planos de ensino de todas essas disciplinas.

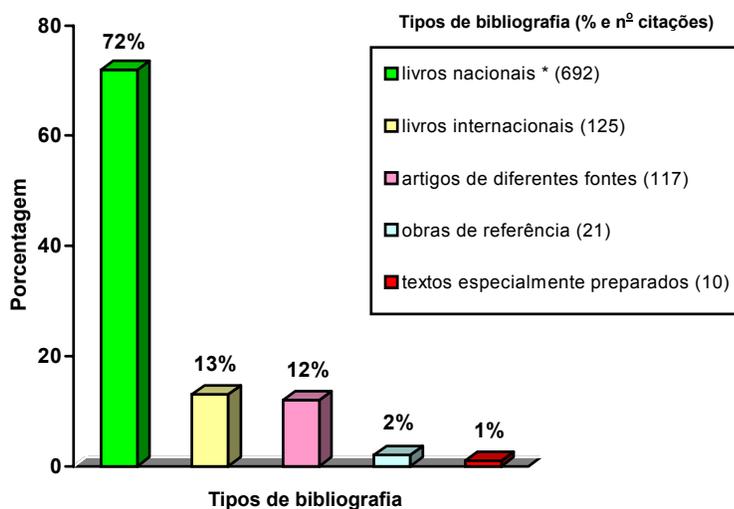


Figura 4 - Tipos de bibliografia utilizados nas disciplinas do Curso, em termos percentuais, segundo informações contidas nos planos de ensino dessas disciplinas. UFSCar, 1996. (*Obs.: esses livros muitas vezes são de autores estrangeiros, traduzidos)

Pelo "**Indicador de adequação da bibliografia**" utilizada nas disciplinas do Curso, a CAC e os docentes das áreas minoritárias avaliam essa bibliografia como **adequada** e os docentes das áreas majoritárias como **medianamente adequada**.

Os docentes levantam o problema da insuficiência do acervo para atender às demandas do Curso.

3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Por meio do "**Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso**", os alunos egressos avaliam essas disciplinas como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o conjunto de disciplinas básicas é considerado muito satisfatório; o conjunto de disciplinas profissionalizantes, medianamente satisfatório e a articulação entre disciplinas básicas e profissionalizantes, medianamente satisfatória.

Para os alunos egressos, existem poucas disciplinas profissionalizantes e as que existem são mal ministradas.

Os egressos destacam como aspectos satisfatórios em relação às disciplinas do Curso, a regularidade da oferta das disciplinas obrigatórias e o número de alunos por turma em disciplinas obrigatórias. Consideram medianamente satisfatórias a regularidade na oferta de disciplinas optativas e a disponibilidade de fontes de atualização de informação indicadas pelos professores. Avaliam o balanceamento entre aulas teóricas e práticas como insatisfatório.

3.3- Programas/Atividades Especiais

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**", a CAC avalia essa participação como **muito satisfatória** os docentes das áreas majoritárias, as turmas de alunos e os alunos egressos como **satisfatória**.

Na realidade, esse indicador avalia a Monografia de Conclusão do Curso, único programa especial curricular.

Por meio do "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**", a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam essa participação como **satisfatória** e as turmas atuais como **pouco satisfatória**.

Entre esses programas complementares, a participação de projetos de iniciação científica tende a ser positivamente avaliada por todos. A participação em programas de monitoria somente é avaliada positivamente pelos egressos. A participação de programas de treinamento e de atividades regulares de extensão tende a ser positivamente avaliada pelos vários avaliadores, com exceção dos alunos atuais. O Curso não tem grupos do Programa Especial de Treinamento (PET/CAPES) e os alunos também não fazem estágios.

Através do "**Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares**", a CAC avalia essa participação como **satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos atuais como **pouco satisfatória**.

A oportunidade de cursar disciplinas eletivas é a única avaliada positivamente pelos vários avaliadores. As oportunidades de participação de todas as outras atividades especiais complementares incluídas no indicador são objeto de polêmica entre os avaliadores. Essas atividades são as seguintes: palestras, debates, mesas redondas e correlatos; congressos, simpósios, seminários e correlatos; visitas, excursões, estudos do meio e correlatos; estudos/atividades multidisciplinares; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de línguas estrangeiras e cursos de informática extra-curriculares.

Avaliando o **Programa de Estudantes-Convênio (PEC)**, a CAC coloca que o Curso recebeu apenas dois alunos dentro desse Programa, um deles transferiu-se e o outro está no último período, com aproveitamento regular.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Através do "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório** e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, é avaliado positivamente por todos o desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: espírito crítico, identificação de problemas relevantes para investigação, capacidade de raciocínio abstrato, preocupação com a exatidão e o rigor de suas ações, respeito a padrões éticos e compromissos sócio-políticos, domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, preparo para o confronto com a realidade social.

É avaliado positivamente por alguns e negativamente por outros o desenvolvimento das seguintes outras atitudes/habilidades/competências: autonomia na busca de informações; proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa; comprometimento com o avanço do conhecimento; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar; capacitação para iniciativas de ação profissional; percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

Descrevendo as **condições criadas no Curso para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências** supracitadas, a CAC coloca que, no desenvolvimento dos programas, estimula-se a formação da atitude do pesquisador, que abrange os aspectos citados.

Os docentes das áreas majoritárias ressaltam que essas condições se materializam na "adequação dos objetivos à realidade profissional, sem desconsiderar o poder do raciocínio abstrato e crítico, ou, no caso, deixar de desenvolvê-los"; no desenvolvimento das disciplinas, com a utilização de

diferentes procedimentos; no desenvolvimento de projetos; na elaboração da monografia de final de Curso.

Um aluno egresso salienta que "a reflexão nas Ciências Sociais propicia um desenvolvimento do espírito crítico", sendo que "as leituras e os trabalhos, além das discussões, são os fatores que contribuem para isso" e um outro destaca que "as condições necessárias para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências destacadas... são aquelas que inerentemente fazem parte de um Curso de Ciências Sociais".

Através do "**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**", a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa articulação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Os vários avaliadores consideram a articulação com a pesquisa satisfatória. A CAC e os docentes consideram também satisfatória a articulação com a extensão, mas os alunos a têm como medianamente satisfatória. Apenas a CAC avalia como satisfatória a articulação com a pós-graduação; os docentes a avaliam como medianamente satisfatória e os alunos como muito insatisfatória.

Os alunos egressos consideram o "**Grau de interação ensino, pesquisa e extensão**" como **medianamente satisfatório**.

Descrevendo as condições em que ocorre a articulação entre o ensino de graduação e as áreas acima citadas, a CAC afirma que a articulação com a pós-graduação se dá pela participação em palestras, seminários e com as outras áreas através de ofertas.

A CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram o "**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**" como **satisfatório** e os alunos egressos como **medianamente satisfatório**.

Descrevendo as condições em que se dá a integração do conjunto de atividades do Curso, a CAC manifesta-se como transcrito abaixo:

"A integração é garantida por meio de propostas de desenvolvimento de pesquisas nas disciplinas específicas da formação, além das

leituras de relatos de pesquisas nas disciplinas de formação".

A CAC, os docentes das áreas majoritárias, as turmas de alunos e os alunos egressos consideram o "**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**" como **satisfatório**.

Um aluno egresso apresenta a seguinte sugestão para melhorar essa compatibilização:

- a) estabelecimento, como foi deliberado no I Balanço do Curso de Ciências Sociais, de um horário livre comum para todos os alunos do Curso, para que eles pudessem sugerir, programar e participar de mais tipos de atividades.

Pelo "**Indicador de participação dos alunos na política estudantil**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **satisfatória** e tanto a CAC, como os atuais alunos, como os alunos egressos, como **pouco satisfatória**.

Por meio do "**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e os alunos egressos como **satisfatória**.

Através do "**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e os alunos egressos como **satisfatória**.

Os alunos egressos apontam as seguintes **causas para a não participação** política e em eventos por parte dos alunos:

- a) apatia política;
- b) falta de interesse;
- c) pouca disponibilidade de tempo devido à natureza do Curso;
- d) individualismo;

- e) visão universitária restrita, com a perspectiva única de obtenção de diploma;
- f) má formação cultural (fruto da indústria cultural, agroboys etc.).

Esses mesmos alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas de não participação:

- a) desencadeamento de ações que despertem e possibilitem a formação da consciência por parte dos alunos, para que percebam a importância que a participação de eventos e o exercício de funções relacionadas a questões políticas têm na formação acadêmica como um todo;
- b) realização de mais eventos científicos ("Em quatro anos de Curso só se realizou um evento: Semana de Ciências Humanas").

Os alunos egressos enumeram as seguintes **transformações por eles sofridas sob influência do Curso**:

- a) profissionalização;
- b) crescimento intelectual e humano;
- c) compreensão mais profunda dos problemas sociais;
- d) aperfeiçoamento da crítica aos assuntos políticos, sociais e econômicos do país;
- e) conhecimento mais estruturado sobre as deficiências e suficiências dos vários métodos de investigação científica;
- f) familiarização com um instrumento para pensar a realidade social;
- g) aprimoramento das próprias ferramentas de transformação da realidade, conforme a própria concepção de mundo;
- h) aquisição de maior maturidade política;
- i) desenvolvimento de uma visão mais holística;
- j) ampliação cultural anterior;

- l) aumento do gosto pela leitura;
- m) aguçamento do senso crítico;
- n) aquisição de mais responsabilidade;
- o) melhoria da expressão escrita.

Os alunos atuais apontam as seguintes transformações:

- a) ampliação da visão do mundo;
- b) amadurecimento;
- c) desenvolvimento do pensamento crítico;
- d) desenvolvimento da capacidade de abstração;
- e) aprendizado da construção de um projeto de pesquisa.

4.2- Formação Científica

A CAC afirma que o Curso contempla disciplinas de formação científica que se caracterizam pela ênfase na metodologia e técnicas de pesquisa, na epistemologia das Ciências Sociais, planejamento e análise de levantamentos, projeto de pesquisa, entre outros campos específicos de domínio.

Os docentes das áreas majoritárias também afirmam que o Curso contempla a formação científica dos alunos. Os esforços dos professores consistem em estimular os alunos a desenvolverem atividades de pesquisas de iniciação científica e a participarem de congressos e debates de cunho científico. Pensam eles que é desse modo que os alunos poderiam entrar em contato com a produção científica das áreas de Ciências Sociais, aprender a redigir relatórios e comunicar-se com os colegas das diferentes áreas de pesquisa.

Utilizando o "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

Analisando a avaliação de cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, feita pelos docentes e egressos, é possível verificar que, na maioria dos

casos, o nível de avaliação é o satisfatório e, em alguns poucos casos, medianamente satisfatório.

Entretanto, os alunos atuais consideram satisfatória apenas a utilização da literatura existente na área e medianamente satisfatórias as oportunidades de exercício de reflexão e crítica. A maioria dos aspectos é avaliada como insatisfatória. Entre estes últimos estão: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisas, planejamento e execução de projetos em equipe, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

4.3- Formação e Exercício Profissional

4.3.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo "**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**", a CAC avalia essa adequação como **muito satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias como **satisfatória**.

Os docentes das áreas majoritárias apontam os seguintes aspectos incluídos no indicador acima como os mais negativos (avaliação no nível mediano): adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas e integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Os demais aspectos incluídos no indicador são entendidos como satisfatórios pelos docentes. São eles: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto, articulação entre teoria e prática no Curso, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, adequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.

Os alunos egressos consideram a adequação do currículo ao perfil profissional tal qual eles o percebem como satisfatória.

Analisando a temática da **formação profissional relacionada ao**

mercado de trabalho, a CAC afirma que a opção fundamental do Curso é o mercado de trabalho ativo e emergente.

Os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que a estrutura do Curso no que se refere a optativas, a possibilidade de pesquisa, a desenvolvimento de projetos individuais, permite atender ao mercado atual, ao emergente, às necessidades sociais ainda não contempladas pelo mercado.

Os docentes de outra dessas áreas afirmam que o Curso forma profissionais para o mercado atual.

As turmas de alunos entendem que o Curso forma profissionais para o mercado atual, uma delas destacando que esses profissionais são pesquisadores.

Os alunos egressos têm visões diferenciadas; alguns acreditam que o Curso forma profissionais para o mercado atual e outros para o atendimento a necessidades sociais não contempladas pelo mercado, um deles destacando que o Curso forma profissionais para a pós-graduação.

Uma das turmas de alunos apresenta a seguinte **sugestão** para reformulação do Curso:

- a) preparação dos alunos também para o mercado emergente e para o atendimento a necessidades sociais não contempladas pelo mercado.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **propostas** de reformulação do Curso:

- a) empenho do Curso em formar profissionais comprometidos com a resolução das carências sociais não atendidas pelo sistema em que vivemos, através de mudanças e orientações;
- b) aperfeiçoamento da capacidade dos alunos para concorrer no mercado de trabalho, particularmente no que se refere a domínio de técnicas quantitativas (estatísticas);
- c) melhoria das disciplinas no sentido de um maior enfoque prático de trabalho.

A CAC observa que mais de 80% dos alunos egressos estão cursando pós-graduação e os demais estão com bolsa de aperfeiçoamento.

Os docentes das áreas majoritárias enumeram as seguintes **contribuições dadas pelo Curso no sentido da formação do profissional proposto**:

- a) garantia de uma formação genérica e de uma formação mais aprofundada em algumas áreas específicas;
- b) garantia de formação teórica, preparando "o olhar" dos alunos;
- c) garantia de preparo técnico, trabalhando as questões do como realizar pesquisas, elaborar projetos e monografias, redigir relatórios.

Esses docentes apresentam **sugestões** para melhorar essas contribuições:

- a) realização de mais atividades complementares;
- b) disponibilização de mais equipamentos para uso no Curso.

As turmas de alunos relacionam a seguinte contribuição dada pelo Curso, no sentido acima exposto:

- a) incentivo à pesquisa.

Essas turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões** para melhoria das contribuições do Curso:

- a) aumento do número de bolsas de iniciação científica;
- b) melhoria das informações sobre o exercício profissional;
- c) ampliação do leque de opções profissionais, preparando os alunos para o mercado (administração pública, recursos humanos, etc.);
- d) realização de maior número de debates, palestras, congressos;
- e) promoção de intercâmbio entre faculdades.

Os docentes das áreas minoritárias apresentam as seguintes contribuições de suas disciplinas para a formação do profissional proposto:

- a) desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de análise sob vários ângulos de questões polêmicas;
- b) criação de oportunidades para a aquisição de conhecimentos básicos indispensáveis ao exercício profissional, relacionados a noções de microeconomia, macroeconomia, economia internacional, economia brasileira e outras;
- c) oferecimento de bases históricas necessárias ao exercício profissional;
- d) incentivo à prática consciente de atividades físicas, objetivando a manutenção de uma condição física ótima e a criação também de um ambiente favorável ao relacionamento social e melhor utilização do tempo livre.

4.3.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos formação/atuação profissional

As turmas de alunos têm as seguintes **opiniões sobre as características dos profissionais formados pelo Curso:**

- a) eles têm formação para a pesquisa;
- b) atendem às exigências do mercado;
- c) possuem senso crítico apurado;
- d) têm "visão do mundo".

Um percentual de 50% dos alunos atuais e 60% dos egressos afirma que a trajetória pelo Curso permite a **percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.**

Essa percepção é garantida através das atividades de extensão, no entendimento de uma turma de alunos, e por diferentes meios, no entendimento

dos egressos. Esses meios são os seguintes: transmissão de informações em sala de aula; discussões de conteúdos nas aulas; participação de palestras, debates, reuniões, discussões, seminários, congressos, referentes direta ou indiretamente à questão.

Os alunos atuais e os egressos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria da percepção das várias possibilidades de atuação profissional:

- a) oferecimento de informações aos alunos ainda no 2º grau;
- b) enriquecimento/atualização dos textos informativos inseridos no manual do Vestibular;
- c) aumento das oportunidades de obtenção de informações no decorrer do Curso, através de palestras, congressos etc.;
- d) viabilização de saídas dos estudantes da UFSCar, fornecendo-lhes ajuda de custo, informações etc.;
- e) busca de estágio pelo Curso em empresas e órgãos públicos;
- f) aumento da prática profissional em disciplinas do Curso.

Às sugestões, um egresso acrescenta o seguinte **comentário**:

"Ao que parece, nossa única alternativa parece ser a carreira universitária".

As turmas de alunos entendem que o **mercado de trabalho para o profissional formado pelo Curso** é o seguinte:

- a) órgãos públicos;
- b) órgãos privados;
- c) universidades.

Cabe aos profissionais o exercício do magistério e da pesquisa.

As **fontes citadas para a obtenção dessas informações** são: os docentes da Universidade, as disciplinas do Curso e as atividades de extensão.

O **"Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de**

trabalho" foi avaliado como **ruim** por parte dos egressos, com a justificativa de falta de oportunidades.

A "**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**", é avaliada como **ruim** também pelos egressos, com a justificativa de que a remuneração baixa é algo intrínseco à profissão à qual o Curso se relaciona.

Os alunos atuais e os egressos, utilizando os indicadores abaixo, avaliam como segue a sua segurança/insegurança para atuar profissionalmente:

Indicadores	Alunos	Atuais	Egressos
"Indicador de segurança para atuar como pesquisador"		Seguros	Medianamente Seguros
"Indicador de segurança para atuar como docente"		Seguros	Seguros
"Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/ /profissional contratado"		Seguros	Seguros

As **causas apontadas para a segurança** são as seguintes: preparo adequado dado pelo Curso, empenho e dedicação individual no decorrer dele.

As **causas indicadas para a insegurança** são as seguintes: volatilidade do mercado; percepção da necessidade de mais experiência e mais amadurecimento intelectual; falta de prática; falta de oportunidades, no Curso, dos alunos formularem suas próprias idéias, ao lado da compreensão das idéias formuladas por diferentes autores.

4.4- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Pelo "**Indicador de satisfação com a formação básica**", os

alunos egressos avaliam essa formação como **satisfatória**, apresentando as seguintes **justificativas**:

- a) currículo bem articulado do ponto de vista lógico (seqüência de disciplinas introdutórias, depois clássicas e, finalmente, contemporâneas);
- b) qualidade das aulas ministradas;
- c) oportunidades de obtenção de bolsas de estudo no decorrer do Curso, importantes para o enriquecimento da formação;
- d) excelente relacionamento professor-aluno.

Os alunos atuais consideram **medianamente satisfatória** a **formação recebida até o momento no Curso** e apresentam as seguintes **justificativas** para isso:

- a) o Curso garante bom nível de aquisição de conhecimentos, desenvolve os conceitos básicos necessários, dentro das grandes linhas de pensamento;
- b) o Curso não cumpre o seu papel no que se refere ao desenvolvimento crítico e raciocínio abstrato;
- c) falta de aprofundamento em aulas;
- d) falta de interesse de parcela dos alunos.

Pelo "**Indicador do nível de qualidade do Curso**", os alunos egressos avaliam como **satisfatório** esse nível.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais positivamente, como muito satisfatório, é o da explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

São considerados satisfatórios os seguintes aspectos: relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas; explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares;

interação entre ensino e pesquisa no conteúdo curricular; adequação do currículo às necessidades profissionais; recrutamento de formados para cursos de pós-graduação; competência dos egressos para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional; atratividade para os alunos; clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional.

São julgados medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: incorporação de tecnologia apropriada, potencial de desempenho dos formados.

A perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho é entendida como insatisfatória.

No que se refere a **sugestões para superação dos problemas do Curso**, a CAC destaca que as sugestões já foram feitas no processo interno de avaliação e introduzidas na reformulação da grade curricular, introduzida em 1996.

Uma das turmas de alunos destaca a satisfação existente quanto à organização das disciplinas na grade e propõe que sejam promovidas mais atividades de extensão, nas quais o aluno tenha mais oportunidades de "integração com outras maneiras de pensar".

Um aluno egresso entende que deve haver maior preocupação em tentar inserir o aluno no mercado de trabalho; o Curso está preparando para a carreira universitária e não para outras possibilidades.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

Nesses anos de implantação do Curso de Graduação em Ciências Sociais, o Departamento de Ciências Sociais se consolidou, fato confirmado por muitos indicadores. Na recente trajetória, o Departamento aumentou de 12 para 19 professores, revelando um crescimento superior a 50%. Passou a oferecer 70 disciplinas anualmente – crescimento de 59%, assistidas por quase 2 mil alunos – crescimento de 190%. Cada professor passou a ter em média 107 alunos por ano, contra apenas 54 na fase anterior. Aumentou também a média de alunos por disciplina, de 16 para 29 alunos. Cada professor ministrou em média 3,3 disciplinas, excluindo a pós-graduação. Ao levar em conta o indicador síntese do esforço didático (IEDE), proposto pela Universidade, o Departamento de Ciências Sociais teve uma excelente evolução. O índice calculado em 137, para 1990, passou para 269, em 1994.

O corpo docente do Departamento de Ciências Sociais é atualmente composto de 19 professores, sendo 7 mestres e 12 doutores. Dos sete mestres, quatro encontram-se em fase de doutoramento. Todos os professores apresentam alta qualificação acadêmica, tendo freqüentado, na sua trajetória científica, as melhores universidades do país e exterior. No entanto, o ciclo atual de aposentadorias coloca desafios urgentes a serem enfrentados. No final de setembro de 1996, dois professores se aposentaram e um se transferiu.

A **Tabela 6** apresenta a evolução do número e titulação de docentes do Departamento de Ciências Sociais, no período 1992-96, e a **Figura 5** mostra, em termos gráficos, essa mesma evolução.

Tabela 6 - Distribuição dos docentes de Ciências Sociais, segundo número e titulação acadêmica, no período 1992-96, UFSCar, 1996

Titulação dos Docentes	1992	1993	1994	1995	1996
Mestres	9	8	7	7	7
Doutores	8	10	12	12	12
Total	17	18	19	19	19

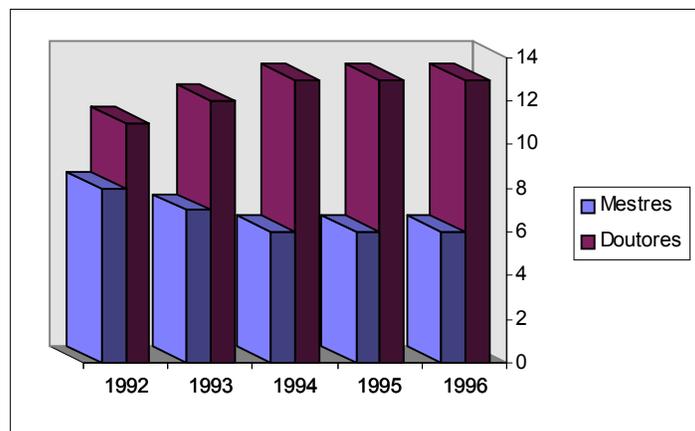


Figura 5 - Distribuição dos docentes do Departamento de Ciências Sociais, atuantes no Curso, no período 1992-96, de acordo com o número e a titulação. UFSCar, 1996

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais dispõe de apenas um funcionário, que apresenta nível funcional equivalente a assistente em administração e nível de qualificação de segundo grau, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Em situação excepcional, um bolsista – atividade auxilia o funcionário no cumprimento de suas atividades administrativas.

A CAC considera que o apoio técnico é pouco adequado às atividades de graduação e destaca que o regimento interno prevê uma estrutura de apoio técnico-administrativo restrita a um secretário, que se responsabiliza pela matrícula de alunos, pelo levantamento da demanda de vagas por disciplina, controle da utilização do Laboratório de Informática do Curso (LIG), além das atividades burocráticas normais de uma Secretaria de Curso em conexão com outros órgãos, como Conselho Interdepartamental (CID), Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e Divisão de Controle Acadêmico (DICA).

Essa Comissão ressalta a necessidade de um melhor treinamento do secretário para cumprimento de suas várias atribuições.

A CAC lembra ainda que o Laboratório de Informática conta com um monitor pouco treinado que presta assistência aos alunos durante doze horas

semanais, situação essa negativamente avaliada pelos alunos.

O "**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**" é entendido como **pouco satisfatório** pelos docentes das áreas majoritárias e pelas turmas de alunos e como **medianamente satisfatório**, pelos docentes das áreas minoritárias.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos da opção pelo Curso

Utilizando os indicadores abaixo especificados, os egressos do Curso oferecem informações sobre alguns motivos de sua opção pelo Curso.

Indicador	Valor Atribuído
“Indicador de importância atribuída à aptidão para a escolha do Curso”	Muito importante
“Indicador de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso”	Importante
“Indicador de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso”	Não Importante
“Indicador de importância atribuída à facilidade do Curso”	Pouco Importante

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes do Curso

A **Tabela 7** apresenta a distribuição percentual dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo características demográficas e sócio-econômicas.

As **Figuras 6 a 11** apresentam graficamente cada aspecto dessa distribuição percentual dos alunos ingressantes nos anos de 1994 e 1995.

TABELA 7 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo características demográficas, sócio-econômicas. UFSCar. 1994-1995 (em porcentagem)

Perfil demográfico, sócio-econômico e educacional	1994	1995
Sexo	100	100
feminino	56,8	65,4
masculino	43,2	34,6
Faixa Etária	100	100
de 16 a 18 anos	27,0	34,6
de 19 a 21 anos	54,1	42,3
de 22 a 24 anos	8,1	15,4
acima de 25 anos	10,8	7,7
Renda Familiar	100	100
até 2 sm	16,7	8,7
de 3 a 5 sm	27,8	17,4
de 6 a 10 sm	30,6	26,1
de 11 a 15 sm	16,7	4,3
de 16 a 20 sm	2,7	13,0
acima de 20 sm	5,5	30,5
Região de Procedência	100	100
São Carlos	40,5	42,3
Araraquara	2,7	7,7
Região de Araraquara	2,7	7,7
Região de Ribeirão Preto	5,4	19,2
Grande São Paulo	10,8	3,8
Região de Campinas	16,2	11,5
Outras regiões do Estado	19,0	7,8
Outros Estados	2,7	-
Outros Países	-	-
Tipo de Escola do 2o.grau	100	100
escola pública	64,9	53,9
escola privada	35,1	46,1
Curso Pré-Vestibulares	100	100
sim	59,5	57,7
não	40,5	42,3
Trabalhava	100	100
sim	44,4	26,9
não	55,6	73,1

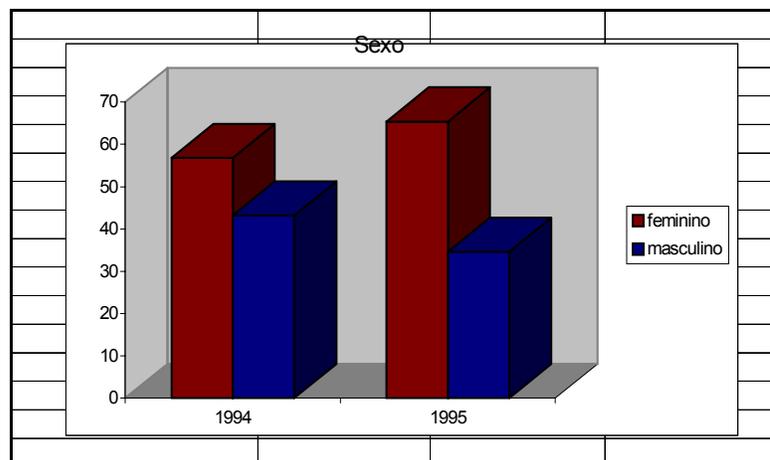


Figura 6 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo sexo. UFSCar, 1994-1995

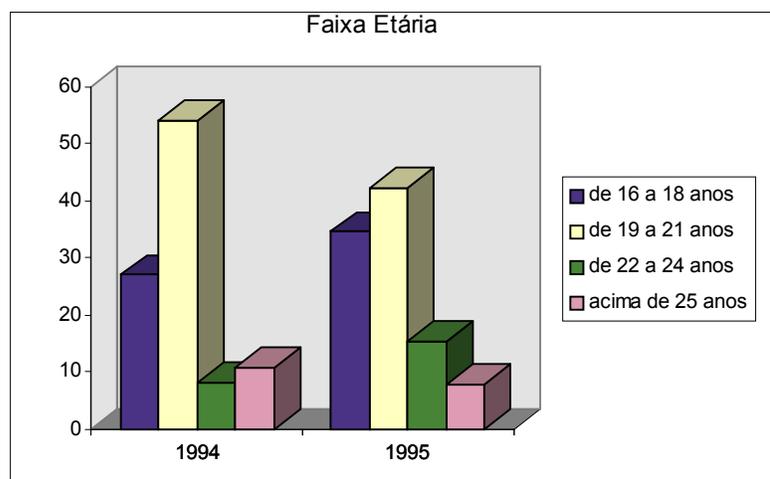


Figura 7 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo faixa etária. UFSCar, 1994-1995

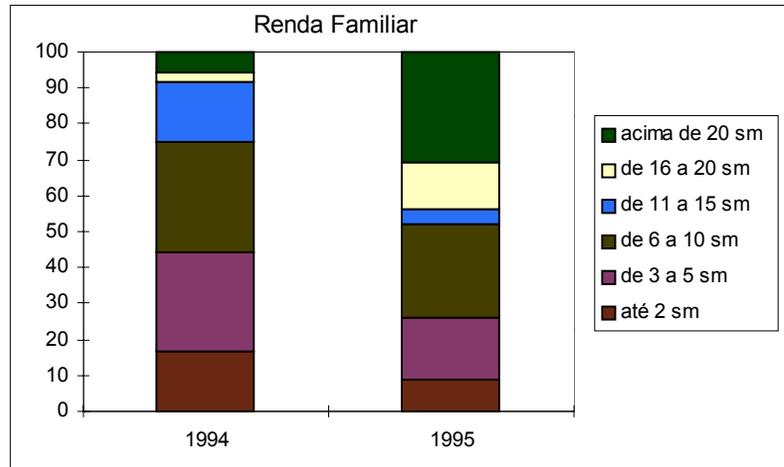


Figura 8 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo renda familiar. UFSCar, 1994-1995

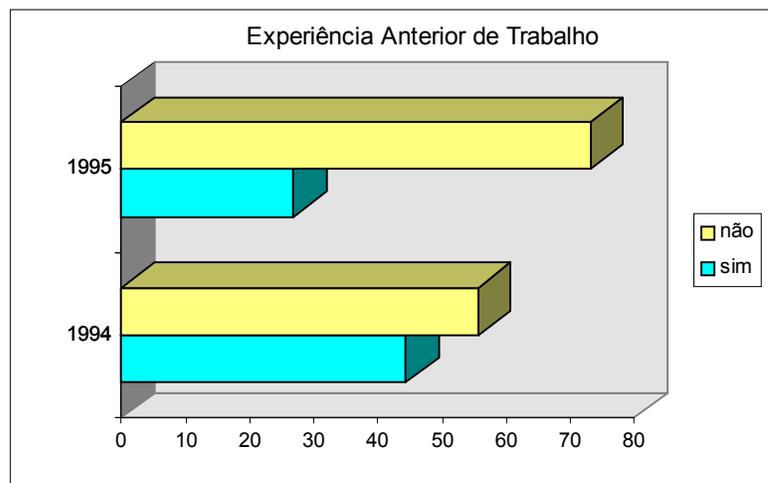


Figura 9 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo experiência anterior de trabalho. UFSCar, 1994-1996

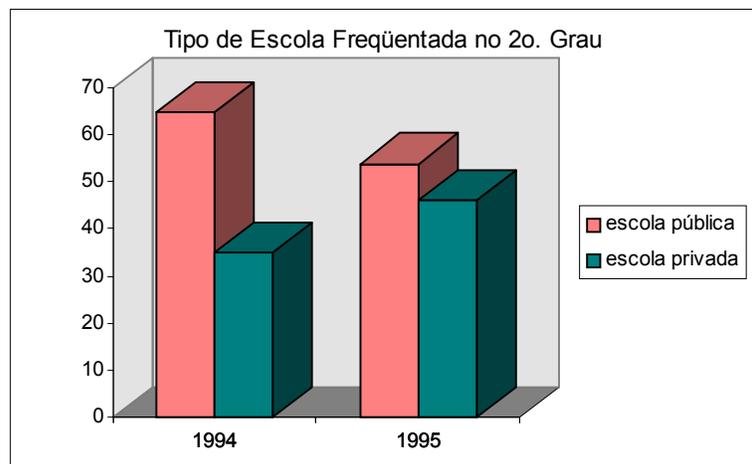


Figura 10 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo tipo de escola frequentada no segundo grau. UFSCar, 1994-1996

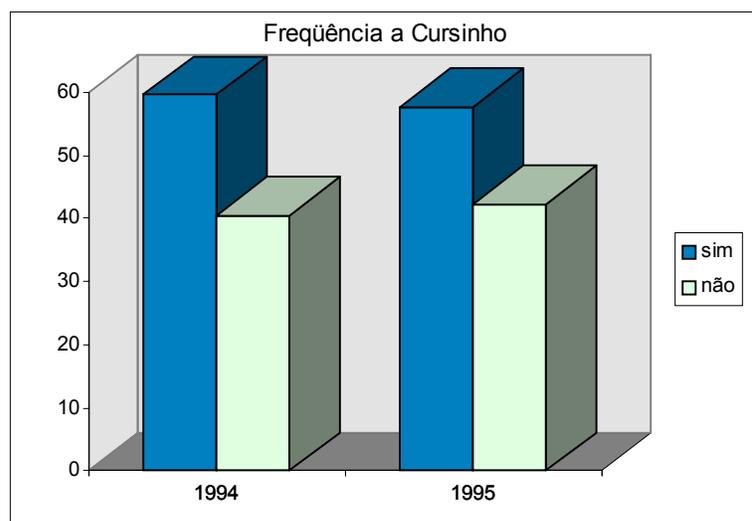


Figura 11 - Distribuição dos alunos de graduação em Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo frequência a cursos pré-vestibulares. UFSCar, 1994-1996

Os alunos ingressantes em Ciências Sociais, entre 1994 e 1995, foram predominantemente do sexo feminino. A maior proporção de alunos declarou idade entre 19 e 21 anos e não trabalhou antes de ingressar na universidade. Suas famílias possuem nível médio de renda. Cerca de 40% das famílias auferem rendimentos acima de 10 salários mínimos.

O Curso de graduação em Ciências Sociais atende a uma população proveniente de São Carlos e de regiões próximas, manifestando seu caráter regionalista. Do total de alunos, aproximadamente 40% provinham de São Carlos e 20%, da região de Araraquara e Ribeirão Preto, 18% de outras regiões do Estado de São Paulo e apenas 2%, de outros Estados. Os alunos ingressantes no Curso, na sua maioria, estudaram em escolas públicas de segundo grau. No entanto, 60% freqüentaram cursos pré vestibulares como estratégia para melhores condições de concorrência ao ingresso na Universidade.

Pelos resultados apresentados, não é possível deduzir que exista um único perfil de alunos ingressantes no Curso de Graduação em Ciências Sociais. No perfil desses alunos percebeu-se uma tendência mais acentuada de feminilização e atendimento a clientela com maior renda. Nos próximos anos, aguarda-se também receber alunos mais jovens e sem experiência de trabalho.

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A **Tabela 8** apresenta o **desempenho das turmas de ingressantes no Curso, por disciplina**, no Vestibular, no período de 1992-94. A partir deste ano a FUVEST deixou de fornecer os dados dessa maneira, alterando os critérios de pontuação.

Tabela 8 - Distribuição dos alunos de Ciências Sociais, por ano de ingresso, segundo desempenho no Vestibular. UFSCar, 1994-1996

Disciplinas	1992	1993	1994
Matemática	2,1	1,5	1,5
Física	1,3	2,4	2,4
Química	0,9	2,3	2,3
Biologia	2,6	2,1	3,6
Português	3,8	4,5	4,2
Redação	5,1	4,7	4,5
História	1,5	3,2	4,9
Geografia	3,0	2,3	3,8
Línguas	1,7	2,3	2,5
Índice	2,4	2,8	3,5

(*) os valores expressos correspondem à média das notas obtidas pelos alunos.

A CAC analisa o desempenho dos alunos no Vestibular como segue:

"O Curso de Graduação em Ciências Sociais oferece 40 vagas por ano no Vestibular da FUVEST. No Vestibular de 1994, inscreveram-se 165 candidatos, o que significa uma relação de 4,1 candidatos por vaga. Em termos ideais, isto poderia ser considerado uma concorrência alta, já que boa parte (125 alunos) da demanda não foi atendida, migrando para outras universidades e cursos, incluindo os privados, ou desistindo do ensino universitário. Entretanto, para os padrões e estrutura educacional brasileira tal demanda pode ser considerada baixa. Há vários cursos para os quais a procura é mais de 10 vezes superior ao número de vagas.

Comparada a outros cursos de Ciências Sociais, a relação candidato/vaga na UFSCar não pode ser considerada baixa. Na USP, a relação candidato/vaga foi de 5,7 em 1994 e de 6,7 para o Vestibular de 1995. No Vestibular da FUVEST, a concorrência acaba tendo importante papel seletivo, já que o sistema não inclui notas mínimas para ingresso nas Universidades.

Os calouros de Ciências Sociais da UFSCar tiveram um desempenho satisfatório no Vestibular, comparados aos calouros de outros cursos concorridos pela FUVEST. Conforme esperado, os melhores desempenhos foram notados nas provas de Redação, Português, Geografia e História; os piores desempenhos foram apresentados nas disciplinas da área de exatas como Matemática, Física e Química.

Um fato preocupante consiste no fraco desempenho em matérias essenciais para o pleno desenvolvimento da formação do cientista social, mais especificamente em História e Inglês. Esse fato deve servir de alerta para a Coordenação do Curso no sentido de conscientizar os alunos da importância de conhecerem os fatos históricos e a língua em que é escrita a maioria dos livros que compõem bibliografia pertinente às Ciências Sociais.

Esperar que o segundo grau prepare de uma maneira melhor os secundaristas para ingresso na Universidade não resolve o problema e uma **proposta** viável seria "a reciclagem desses alunos no próprio ambiente universitário. O primeiro passo poderia ser a identificação das deficiências de formação nas áreas de conhecimento consideradas básicas para a plena formação do futuro cientista social, como História, Português, Redação e Geografia. O segundo passo seria propor disciplinas específicas ou cursos de verão para eliminar as deficiências identificadas".

A **Tabela 9** apresenta o preenchimento das vagas do Curso no Vestibular, de acordo com a opção dos alunos, no período 1992-96.

Tabela 9 - Distribuição das vagas preenchidas no Vestibular, de acordo com a opção dos alunos pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais. UFSCar, 1992-1996

Ano	Opção Única/Percentual
1992	100
1993	100
1994	100
1995	100
1996	100

5.3.4- Permanência no Curso

As Tabelas 10 e 11 apresentam, respectivamente, as **entradas e saídas de alunos no Curso**, por diferentes mecanismos.

Tabela 10 - Número de alunos ingressos no Curso de Graduação em Ciências Sociais, segundo motivo. UFSCar, 1992-1996

Anos	Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Total
		Internas	Externas	“ex-officio”		
1991	39	-	3	-	-	42
1992	39	-	1	-	-	40
1993	40	-	2	-	-	42
1994	40		2	1	2	45
1995	39	-	-	-	-	39

(-) Sinal Convencional - valor igual a zero

Tabela 11 - Número de alunos egressos no Curso de Graduação em Ciências Sociais, segundo motivo. UFSCar, 1992-1996

Anos	Conclusão de Curso	Transferências			Perdas de Vagas			Total
		Internas	Externas	“ex-officio”	SDM	Canc.	Aband	
1991	-	-	-	-	-	1	8	9
1992	-	-	1	-	-	-	14	15
1993	-	-	-	-	-	-	11	11
1994	6	-	1	-	-	1	12	20
1995	16	1	4	1		1	23	46

(*) A sigla SDM significa Sem Desempenho Mínimo.

(-) Sinal Convencional - valor igual a zero

As vagas oferecidas no Vestibular para o Curso de Ciências Sociais foram praticamente todas preenchidas. De 1991 a 1995, 11 alunos vieram para o Curso, por mecanismos outros que não Vestibular: 8 (oito) por transferência externa, 1 (um) por transferência "ex-officio" e 2 (dois) por convênio cultural. Nesse mesmo período, 79 saíram do Curso, em formas que não a de conclusão (22, de fato, concluíram no Curso). Dos 79, 68 abandonaram o Curso, 3 (três)

cancelaram a matrícula e 8 (oito) se transferiram.

A CAC destaca que esses resultados revelam grande **rotatividade de alunos no Curso**, nos primeiros anos do processo de implantação e consolidação do Curso. Um fato preocupante reside no elevado número de alunos que abandonam o Curso. Isto tem merecido acompanhamento especial da Coordenação do Curso. Outro fato que merece destaque, no entendimento da CAC, é o aumento do número de egressos que concluíram o Curso de Graduação, muitos deles encontram-se disputando empregos no mercado de trabalho ou freqüentando cursos de pós-graduação.

A **Figura 12** apresenta as **perdas de vagas pelo Curso**, no período 1991-95, com as especificações das causas dessas perdas

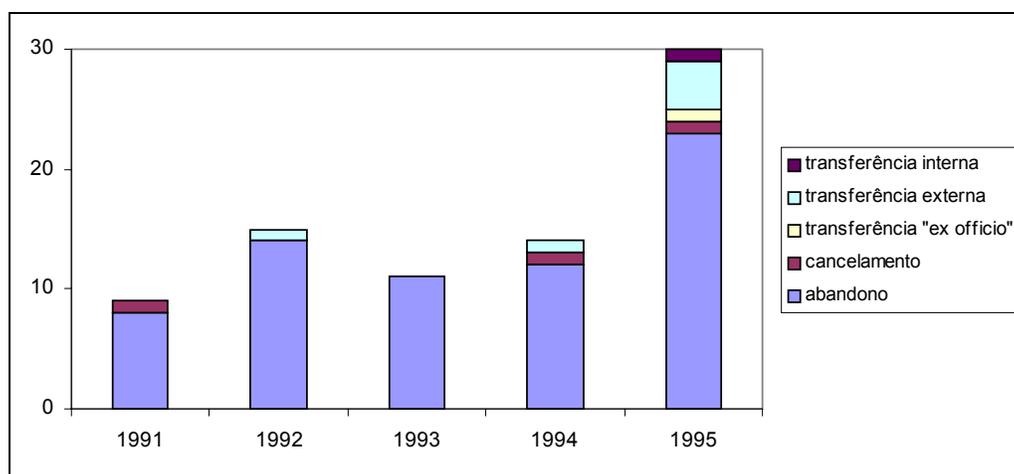


Figura 12 -Perdas de vagas pelo Curso de Ciências Sociais, no período 1991-95, com as respectivas causas. UFSCar, 1996.

Pode-se constatar, analisando as **Tabelas 10 e 11** e a **Figura 12**, que das 79 vagas perdidas apenas 11 foram preenchidas, o que corresponde a um percentual de 14%, e que, em relação ao número total de vagas do Curso, apenas 27,5% dos alunos das duas primeiras turmas do Curso se formaram.

Dos alunos egressos que responderam aos roteiros de avaliação, apenas 25% exerceram atividades remuneradas durante o Curso, excluindo as bolsas acadêmicas, durante 75% da duração do Curso, trabalhando em 21 a 30

horas semanais.

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Os egressos do Curso não se matricularam em **outro Curso de graduação**, após a conclusão do Curso de Ciências Sociais na UFSCar, mas 75% se envolveram com **programas de pós graduação**, na própria UFSCar. As áreas escolhidas contemplam Ciências Sociais, Sociologia Política e Sociologia.

As atividades atuais dos egressos em 75% dos casos estão relacionadas ao Curso de Graduação realizado.

Apenas um aluno egresso aponta **problemas decorrentes de seu preparo no nível de graduação** na UFSCar. O problema apontado é o da dificuldade de formular projetos de pesquisa.

Os 25% de egressos que não estão exercendo atividades relacionadas à área também não tiveram experiência anterior de trabalho nela.

Os que estão realizando pós graduação na UFSCar têm contato praticamente diário com a UFSCar.

Apenas 25% dos egressos da UFSCar declaram ter utilizado, em sua vida profissional, **recursos da UFSCar**.

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

As **Tabelas 12 a 15** apresentam o **desempenho dos alunos do Curso**, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado dos percentuais de desistência e obtenção de Conceito I, nas várias disciplinas do Curso, respectivamente, nos anos de 1992, 1993, 1994 e 1995.

Tabela 12 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado dos percentuais de desistência e obtenção de Conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1992. UFSCar, 1996

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/ intervalos de notas					Desis- tente	Con- ceito I
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
1º Sem.	Introdução à Sociologia	34,7	2,0	8,2	38,8	16,3	-	-
	Introdução à Ciência Política	22,5	-	10,0	55,0	12,5	-	-
	Introdução à Antropologia	21,9	4,9	14,6	43,9	9,8	4,8	-
	Introdução à Economia	25,0	6,8	6,8	47,7	4,5	9,1	-
	Introdução à História	31,0	-	2,4	40,5	26,2	-	-
	Comunicação e Expressão	28,6	2,4	4,8	31,0	31,9	2,4	-
	Estatística Aplic.C.Humanas	16,7	-	22,2	50,0	5,6	5,6	-
	Sociologia Contemporânea	15,4	-	-	30,8	53,9	-	-
	História Moderna e Contemp.	14,8	-	-	3,7	81,5	-	-
	Teoria Política Contemp.	10,5	5,3	10,5	42,1	31,6	-	-
	Economia Política Contemp.	29,4	5,9	17,7	41,2	-	5,9	-
	Antropologia Contemp. I	-	-	10,0	55,0	30,0	5,0	-
2º Sem.	Sociologia Clássica	8,6	-	-	25,7	65,7	-	-
	Antropologia Clássica	7,1	7,2	25,0	39,3	21,4	-	-
	Teoria Política Clássica	21,6	-	16,2	54,0	8,1	-	-
	Economia Política Clássica	7,1	-	3,6	3,5	85,7	-	-
	Metodologia das Ciências	8,6	2,9	22,9	60,0	5,7	-	-
	Pesquisa Social	-	-	-	-	100	-	-
	História Social do Brasil	4,8	-	-	14,3	80,9	-	-
	Sociologia do Des. do Brasil	9,1	-	-	36,4	54,6	-	-
	Estado e Sociedade no Brasil	6,7	6,6	6,7	40,0	40,0	-	-
	Antropologia da Soc. Brasil	-	6,0	6,0	47,0	41,2	-	-
	Economia Brasileira	-	-	55,6	33,3	11,1	-	-

(-) Sinal Convencional Utilizado - valor igual ou próximo a zero

Tabela 13 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de Conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1993. UFSCar, 1996

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/ intervalos de notas					Desis- tente	Con- ceito I	
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10			
1º Sem.	Introdução à Sociologia	-	4,3	17,0	51,1	14,9	12,8	-	
	Introdução à Ciência Política	4,8	9,5	21,4	50,0	7,1	7,2	-	
	Introdução à Antropologia	-	-	20,9	58,2	7,0	13,9	-	
	Introdução à Economia	6,0	4,0	42,0	34,0	2,0	12,0	-	
	Introdução à História	-	-	-	79,6	9,1	11,4	-	
	Comunicação e Expressão	27,7	6,4	6,3	38,3	21,3	-	-	
	Estatística Aplic. C. Humanas	10,3	-	20,5	25,6	17,9	25,7	-	
	Sociologia Contemporânea	12,1	6,1	24,2	27,3	6,0	24,3	-	
	História Moderna e Contemp.	8,3	-	4,2	25,0	62,5	-	-	
	Teoria Política Contemp.	11,1	3,7	25,9	51,9	7,4	-	-	
	Economia Política Contemp.	12,5	6,3	50,0	18,8	6,3	6,3	-	
	Antropologia Contemp. I	3,7	-	3,7	25,9	63,0	3,7	-	
	Teorias das Classes Sociais	-	-	18,2	72,7	9,1	-	-	
	Epistemologia das C. Sociais	-	-	10,0	80,0	5,0	5,0	-	
	Teorias do Estado	-	-	35,7	50,0	14,3	-	-	
	Métodos Quant. em C. Sociais	27,3	-	-	63,6	-	9,1	-	
	Cultura e Ideologia	-	7,1	21,4	28,6	35,7	7,2	-	
	2º Sem.	Sociologia Clássica	5,7	2,9	11,4	65,7	14,3	-	-
		Antropologia Clássica	4,9	-	12,2	78,1	4,9	-	-
		Teoria Política Clássica	-	-	18,9	37,9	35,1	8,1	-
Economia Política Clássica		8,8	5,9	17,7	58,8	5,9	2,9	-	
Metodologia das Ciências		2,3	4,6	29,6	50,0	2,3	11,4	-	
Pesquisa Social		8,3	-	16,7	37,5	37,5	-	-	
História Social do Brasil		8,7	-	-	39,1	39,1	13,1	-	
Sociologia do Des. do Brasil		9,1	-	-	36,4	54,6	-	-	
Estado e Sociedade no Brasil		4,6	4,5	13,6	50,0	22,7	4,6	-	
Antropologia da Soc. Brasil		8,0	4,0	8,0	44,0	36,0	-	-	
Economia Brasileira		4,0	4,0	60,0	20,0	4,0	8,0	-	
Estrutura e Din. Soc. Cont.		8,3	-	-	25,0	66,7	-	-	
Projeto de Pesquisa Social		20,0	-	20,0	40,0	20,0	-	-	
Sociologia da Educação I		33,3	-	-	-	66,7	-	-	
Planejam. e Análise de Survey		-	-	-	71,4	28,6	-	-	
História das Revol. Modernas		33,3	-	-	33,4	33,3	-	-	

(-) Sinal Convencional Utilizado - valor igual ou próximo a zero

Tabela 14 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de Conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1994. UFSCar, 1996

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/ intervalos de notas					Desis- tente	Con- ceito I	
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10			
1º Sem.	Introdução à Sociologia	8,5	14,9	21,3	31,9	12,8	10,6	-	
	Introdução à Ciência Política	4,1	-	38,8	40,8	6,1	10,2	-	
	Introdução à Antropologia	18,2	4,5	2,3	50,0	25,0	-	-	
	Introdução à Economia	20,4	1,9	16,7	33,3	14,8	13,0	-	
	Introdução à História	9,3	-	7,0	46,5	27,9	9,3	-	
	Comunicação e Expressão	2,3	7,0	7,0	39,5	32,6	11,6	-	
	Estatística Aplic. C. Humanas	21,6	8,1	24,3	32,4	-	13,5	-	
	Sociologia Contemporânea	11,1	4,4	13,3	48,9	17,8	4,4	-	
	História Moderna e Contemp.	2,4	-	-	31,7	56,1	9,8	-	
	Teoria Política Contemp.	14,6	4,9	4,9	58,5	17,1	-	-	
	Economia Política Contemp.	17,2	5,7	31,4	25,7	5,7	14,3	-	
	Antropologia Contemp. I	7,7	2,6	15,4	46,1	23,1	5,1	-	
	Teorias das Classes Sociais	-	-	6,3	56,2	37,5	-	-	
	Epistemologia das C. Sociais	10,0	-	-	65,0	20,0	5,0	-	
	Teorias do Estado	-	-	-	73,7	26,3	-	-	
	Métodos Quant. em C. Sociais	4,8	4,7	4,8	14,3	66,7	4,7	-	
	Cultura e Ideologia	5,3	-	21,1	26,3	47,4	-	-	
	Sociologia das Profissões	33,3	-	-	-	66,7	-	-	
	Indicadores Sociais	-	-	-	-	100	-	-	
	Sociologia Ind. e do Trabalho	12,5	-	-	-	75,0	12,5	-	
	Sociologia Urbana	-	-	-	-	88,9	11,1	-	
	História dos Partid. Pol. Brasil	33,3	-	-	-	53,3	13,4	-	
	Temas de Política Contemp.	25,0	-	-	25,0	50,0	-	-	
	Administração de Empresas I	-	-	-	-	100	-	-	
	Pensam. Econ. Lat. -Americano	33,3	-	-	-	66,7	-	-	
	Etnologia Brasileira	10,0	-	-	10,0	80,0	-	-	
	2º Sem.	Sociologia Clássica	9,1	-	21,2	39,4	15,2	15,2	-
		Antropologia Clássica	6,1	-	9,1	36,4	45,5	3,0	-
		Teoria Política Clássica	7,7	7,7	33,3	35,9	12,8	2,6	-
		Economia Política Clássica	10,8	-	32,4	32,4	16,2	8,1	-
Metodologia das Ciências		7,3	4,9	29,3	53,7	-	4,9	-	
Pesquisa Social		-	-	-	65,2	34,8	-	-	
História Social do Brasil		14,3	-	8,6	34,3	37,1	5,7	-	
Sociologia do Des. do Brasil		-	-	-	23,1	76,9	-	-	
Estado e Sociedade no Brasil		12,5	-	21,9	37,5	28,1	-	-	
Antropologia da Soc. Brasil		8,3	-	5,6	66,7	16,7	2,8	-	
Economia Brasileira		-	4,0	28,0	60,0	4,0	4,0	-	
Estrutura e Din. Soc. Cont.		-	-	-	27,8	66,7	5,6	-	
Projeto de Pesquisa Social		5,6	-	-	72,2	22,2	-	-	
Planejam. e Análise de Survey		-	-	27,8	55,6	16,7	-	-	
História das Revol. Modernas		-	-	-	-	100	-	-	
Antropologia da Saúde		28,6	-	14,3	42,9	-	14,3	-	
Sociologia Ind. e do Trabalho		30,0	-	10,0	30,0	10,0	20,0	-	
Temas de Política Contemp.		-	-	-	-	83,3	16,7	-	
Sist. Part. e Regimes Eleitorais		-	-	71,4	14,3	14,3	-	-	
Minorias Étnicas e Identidade		-	-	-	28,6	64,3	7,1	-	
Monografia Conclusão Curso		-	-	-	-	85,7	14,3	-	
Prática Esportiva Masc.		-	-	-	20,0	80,0	-	-	
Prática Esportiva Fem..		13,6	-	-	18,2	63,6	4,6	-	

Tabela 15 - Desempenho dos alunos do Curso, em termos percentuais, por intervalo de notas, ao lado de percentuais de desistência e obtenção de Conceito I, nas disciplinas do Curso, no ano de 1995. UFSCar, 1996

Períodos	Disciplinas	Percentual de alunos/ intervalos de notas					Desis- tente	Con- ceito I	
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10			
1º Sem.	Introdução à Sociologia	19,6	5,9	7,8	25,5	19,6	21,6	-	
	Introdução à Ciência Política	11,9	7,1	19,0	40,5	2,4	19,1	-	
	Introdução à Antropologia	26,3	4,7	2,3	48,8	20,9	-	-	
	Introdução à Economia	7,5	11,1	11,1	33,3	11,1	25,9	-	
	Introdução à História	2,3	2,3	13,6	36,4	15,9	29,6	-	
	Comunicação e Expressão	4,4	15,6	20,0	37,8	4,4	17,8	-	
	Estatística Aplic. C. Humanas	22,9	6,3	10,4	37,5	-	22,9	-	
	Sociologia Contemporânea	7,7	3,9	19,2	19,3	34,6	15,4	-	
	História Moderna e Contemp.	17,1	-	5,7	25,7	37,2	14,3	-	
	Teoria Política Contemp.	18,2	6,1	24,2	30,3	18,2	3,0	-	
	Economia Política Contemp.	20,6	-	38,3	32,4	8,8	-	-	
	Antropologia Contemp. I	14,7	-	5,9	38,2	29,4	11,8	-	
	Teorias das Classes Sociais	4,0	-	8,0	44,0	44,0	-	-	
	Epistemologia das C. Sociais	-	-	-	87,9	12,1	-	-	
	Teorias do Estado	-	3,5	10,3	65,5	20,7	-	-	
	Métodos Quant. em C. Sociais	12,0	-	28,0	44,0	16,0	-	-	
	Cultura e Ideologia	2,9	-	20,0	74,3	2,9	-	-	
	Sociologia do Conhecimento	17,7	-	5,9	23,5	35,3	17,7	-	
	Indicadores Sociais	16,7	-	-	-	83,3	-	-	
	Tecnologia e Sociedade	-	-	7,7	69,2	7,7	15,4	-	
	Espaço e Sociedade	3,5	-	-	51,7	37,9	6,9	-	
	História das Doutrinas Políticas	12,5	-	-	56,3	12,5	18,7	-	
	Sist. Partid. e Regimes Eleitorais	-	-	-	22,2	77,8	-	-	
	Economia Internacional	14,3	-	-	85,7	-	-	-	
	Minorias Étnicas e Identidade	-	-	-	-	80,0	20,0	-	
	Temas Cont. em Antrop. Social	25,0	-	-	16,7	58,3	-	-	
	Memória e Imaginário	-	-	-	25,0	75,0	-	-	
	2º Sem.	Sociologia Clássica	9,1	3,0	18,2	45,5	9,1	15,1	-
		Antropologia Clássica	20,6	8,8	17,7	29,4	23,5	-	-
		Teoria Política Clássica	10,7	-	25,0	39,3	17,9	7,1	-
Economia Política Clássica		12,5	5,0	50,0	27,5	5,0	-	-	
Metodologia das Ciências		6,1	3,0	30,3	39,4	-	21,2	-	
Pesquisa Social		8,7	-	21,7	52,2	17,4	-	-	
História Social do Brasil		-	-	10,3	41,4	24,1	24,2	-	
Sociologia do Des. do Brasil		-	-	7,7	57,7	34,6	-	-	
Estado e Sociedade no Brasil		8,7	4,4	-	39,1	47,8	-	-	
Antropologia da Soc. Brasil		3,9	-	50,0	30,8	11,5	3,9	-	
Economia Brasileira		4,0	8,0	28,0	40,0	20,0	-	-	
Estrutura e Din. Soc. Cont.		-	-	13,5	46,0	37,8	2,7	-	
Projeto de Pesquisa Social		-	-	11,1	63,0	25,9	-	-	
Planejam. e Análise de Survey		4,5	-	18,2	68,2	9,1	-	-	
História das Revol. Modernas		9,1	-	27,3	45,4	18,2	-	-	
Antropologia da Saúde		14,3	-	14,3	28,6	-	42,9	-	
Sociologia Ind. e do Trabalho		50,0	-	12,5	37,5	-	-	-	
Administração de Empresas I		6,3	-	-	6,3	81,2	6,2	-	
Monografia de Conclusão de Curso		-	-	-	5,5	88,9	-	5,6	

Analisando essas tabelas, a CAC destaca que o fluxo de alunos no Curso tornou-se mais difícil quando os discentes freqüentavam disciplinas que exigiam um conhecimento básico de Matemática, como Estatística Aplicada às Ciências Humanas, Economia e Planejamento e Análise de Survey. Acrescenta ainda a falta de interesse dos alunos em disciplinas que utilizam técnicas quantitativas. Nessas disciplinas, notou-se maior número de reprovações.

O desempenho acadêmico dos alunos nas disciplinas não explica o fluxo de saídas de alunos do Curso. Como já foi observado anteriormente, nenhum aluno do Curso foi desligado por falta de desempenho mínimo.

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**", tanto os próprios alunos como os docentes avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados mais negativamente (nível médio), tanto por docentes como por alunos, os seguintes: preparação prévia para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados) e participação nas aulas (fazer e responder perguntas, ouvir atentamente, contribuir para o andamento da aula).

Os demais aspectos são considerados satisfatórios tanto por docentes como por discentes. São eles: assiduidade, pontualidade, qualidade da relação com os professores, curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias.

Através do "**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**", os alunos e docentes interpretam o nível de exigência do Curso como **pouco significativo** para o baixo desempenho dos alunos.

Por meio do "**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**", os próprios alunos avaliam esse envolvimento como **medianamente adequado**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a facilitação das relações interpessoais é o avaliado mais positivamente, no nível adequado.

Como pouco adequados são colocados a base para ingressar no Curso e a geração de novas idéias e perspectivas.

Os demais aspectos são considerados como medianamente adequados. São eles: motivação pelo próprio Curso, busca autônoma de informações e preocupação com as implicações sociais de suas ações.

Procurando analisar com maior profundidade as **causas do desempenho insatisfatório dos alunos**, quando ele ocorre, são utilizados dois indicadores.

Pelo "**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para o seu desempenho insatisfatório**", tanto os docentes como os alunos avaliam como **significativa** a influência dessas características.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes e alunos discordam mais efetivamente em apenas um caso: a seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório é considerada muito significativa pelos docentes e apenas medianamente significativa pelos alunos.

A falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus é considerada significativa pelos docentes e medianamente significativa pelos alunos.

Em relação aos demais aspectos, há tendência à concordância entre os alunos e docentes, num nível que varia de muito significativo a significativo. Esses aspectos são os seguintes: falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores, na grade curricular; falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos; dificuldades com leitura, com redação, com língua estrangeira.

Por meio do "**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**", os docentes avaliam esses aspectos como **pouco significativos** e os alunos como **medianamente significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes e alunos discordam na avaliação de apenas dois deles, para os quais os docentes atribuem uma influência muito insignificante e os alunos uma influência medianamente

significativa. Esses aspectos são os seguintes: desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas, atuais, cotidianas e desvinculação desse mesmo conteúdo da realidade do profissional a ser formado.

Nos casos dos demais aspectos há concordância entre alunos e docentes, variando, todavia, a influência atribuída aos vários aspectos. É avaliada como positiva a influência da falta de orientação sobre formas de estudar; como medianamente significativa a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos e como não significativa a influência dos demais aspectos. Estes últimos são os seguintes: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, a falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina e a ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

5.4.2- Desempenho docente

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**", os próprios docentes avaliam seu desempenho como **satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente, tanto por alunos como por docentes, os seguintes: assiduidade, pontualidade, domínio de conteúdos, clareza na exposição de conteúdos, adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas.

É avaliado negativamente, tanto pelos alunos como pelos docentes, a utilização de variadas estratégias de ensino.

A valorização e o incentivo à pesquisa são considerados muito satisfatórios pelos docentes e apenas medianamente satisfatórios pelos alunos. A valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional são avaliados como satisfatórios pelos docentes e insatisfatórios pelos alunos.

Os aspectos avaliados apenas pelos docentes, são todos considerados satisfatórios ou muito satisfatórios. São eles: divulgação dos planos de ensino, abordagem pluralista do conteúdo tratado, discussão dos aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina, atualidade dos recursos didáticos utilizados, valorização e incentivo à extensão como parte da formação profissional, estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina, fornecimento de "feed back" sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Os aspectos avaliados apenas pelos alunos são considerados medianamente satisfatórios, com exceção do aspecto "qualidade de interação com a classe", que é considerado satisfatório. Os demais aspectos são: grau de explicitação dos objetivos da disciplina, motivação e entusiasmo do professor, capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem, disponibilidade e facilidade do professor para dar atendimento aos alunos.

Analisando o **processo ensino aprendizagem no Curso como um todo e em suas disciplinas em particular**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro "Por uma pedagogia da pergunta" (Paz e Terra, 1988), os docentes se expressam de diferentes maneiras:

"No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta".

"... o que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria, antes de tudo, ensinar a perguntar".

"... hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta".

Alguns docentes preocupam-se em discutir o conteúdo das frases, outros analisam o Curso como um todo e outros ainda as respectivas disciplinas, à luz desse conteúdo.

Entre os primeiros, as colocações também são diversificadas. Dois docentes concordam com as colocações feitas, um deles dizendo que, "sem dúvida, a pergunta é de fundamental importância", que, "sem saber perguntar, não se sabe o que investigar, pesquisar, entender" e que "o primeiro passo para o conhecimento é a indagação" e o outro que "ensinar a pensar com a própria cabeça, através de imersão na cultura, que começa com os estudos dos clássicos", é fundamental e evita "intermediários deformadores". Três outros vão além da proposição feita, um deles destacando que "apenas ensinar a perguntar não é suficiente", sendo o "aprendizado do conhecimento acumulado fundamental"; outro opinando que, "em uma ordem competitiva e individualista, mais adequado é demonstrar que se sabe e não que se tem dúvidas" e que, nesse contexto, "as perguntas, quando surgem de todo lado, são mais para checar o saber do outro, encostar na parede, do que para iniciar o diálogo e o processo de conhecimento" e, por fim, o terceiro defendendo que seria "mais útil discutir a relação metodologia-conteúdo" do que envolver-se na análise proposta.

No segundo grupo, um docente ressalta que os "cursos de Ciências Humanas têm um nível de questionamento em geral acima da média" e, neste caso, ele coloca o Curso de Ciências Sociais da UFSCar, todavia, fazendo a ressalva de que não está "afirmando que o nível de questionamento é bom". Um outro docente manifesta a opinião de que, no Curso como um todo, "a técnica de respostas domina a de perguntas". Um terceiro salienta que "o Curso tem se preocupado em encontrar as perguntas cabíveis numa sociedade em que a racionalidade instrumental é predominante".

No terceiro grupo, o mesmo docente que fez a última afirmação acima destaca que "neste sentido, a sua disciplina tem buscado resgatar a racionalidade crítica, que é a única que permite perguntar ou questionar as respostas". Outros docentes fazem colocações que vão em direção semelhante, dizendo que procuram, "da melhor forma possível, incentivar o espírito crítico dos alunos", que estimulam os alunos "a pensar e só depois é apresentada a teoria das técnicas utilizadas"; que "os problemas ou as questões tratadas exigem o

questionamento"; que "há um nível de questionamento acima da média", o que "não quer dizer que o nível de questionamento seja bom". Por fim, outros docentes narram com um pouco mais de pormenores as experiências em suas disciplinas e estas são transcritas a seguir:

"Sendo uma disciplina obrigatória do Curso, no primeiro semestre, as "respostas" foram apresentadas como alternativas variadas das várias "perguntas" que dominam a área".

"Nesta turma a inquietação e curiosidade eram genuínas. A turma era mais madura. Eu, como professora, pude tranquilamente expor e discutir minhas dúvidas e dificuldades como metas para ampliar o conhecimento. Foi difícil um grupo de trabalho".

"A disciplina sob análise é altamente técnica. Insuficiência na base de conhecimento dos alunos dificulta uma interação professor aluno, buscando um diálogo fomentado pelas perguntas, dúvidas dos alunos.

... perguntas dos alunos são incentivadoras e respondidas no momento oportuno. Tais questões ocorrem mais no desenvolvimento das aulas práticas, que oriento individualmente, se necessário".

"Sendo uma disciplina de final do Curso e orientada para a prática de pesquisa, as "perguntas" enfrentadas pelos alunos foram comuns, embora investigadas de forma coletiva "perguntas" para os problemas de pesquisa individual".

A **Tabela 16** indica, em ordem decrescente, as **principais dificuldades encontradas pelos docentes em suas atividades de ensino** e apontadas **em primeira prioridade**.

A **Tabela 17** enumera, também em ordem decrescente, essas **mesmas dificuldades**, mas de acordo com o **número de indicações feitas, independente de prioridade**.

A **Tabela 18** mostra, em ordem decrescente, os **fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**, no entendimento dos docentes, indicados em **primeira prioridade**.

A **Tabela 19** relaciona, também em ordem decrescente, esses **mesmos fatores**, mas de acordo com o **número de indicações feitas, independente de prioridade**.

Tabela 16 - Distribuição, em ordem decrescente, das principais dificuldades encontradas pelos docentes nas atividades de ensino, a partir das indicações em primeira prioridade. UFSCar, 1996

Principais dificuldades encontradas	Colocação
Acervo bibliográfico deficitário	1 ^a
Excesso de carga didática	2 ^a
Falta de tempo para estudo	3 ^a
Falta de material didático-pedagógico	4 ^a
Problemas de infra-estrutura institucional	4 ^a

Tabela 17 - Distribuição, em ordem decrescente, das principais dificuldades encontradas pelos docentes nas atividades de ensino, pelo número de indicações, independente de prioridade. UFSCar, 1996

Principais dificuldades encontradas	Colocação
Acervo bibliográfico desatualizado	1 ^a
Falta de material didático-pedagógico	2 ^a
Excesso de carga didática	2 ^a
Falta de tempo para estudo	2 ^a
Alunos sem requisitos	3 ^a
Ausência de oportunidade de trabalho coletivo	4 ^a
Problemas de infra-estrutura institucional	4 ^a
Salas de aula sem a necessária infra-estrutura	5 ^a
Inexistência de apoio didático-pedagógico	5 ^a
Turmas numerosas	6 ^a
Laboratórios mal equipados	7 ^a
Despreparo didático-pedagógico	7 ^a
Disciplina inadequada à sua formação	7 ^a
Insegurança quanto ao conteúdo programático	7 ^a

Tabela 18 - Distribuição, em ordem decrescente, dos fatores que facilitariam o exercício das

atividades de ensino, no entendimento dos docentes, indicados em primeira prioridade. UFSCar, 1996

Fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino	Colocação
Bom domínio do conteúdo	1 ^a
Adequação do acervo bibliográfico	2 ^a
Alunos com boa base de conhecimento	3 ^a
Trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento	4 ^a
Tempo adequado para estudo e preparo de aula	5 ^a
Clareza com relação aos objetivos da disciplina	6 ^a
Infra-estrutura institucional	6 ^a

Tabela 19 - Distribuição, em ordem decrescente, dos fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino, no entendimento dos docentes, de acordo com o número de indicações, independente de prioridade. UFSCar, 1996

Fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino	Colocação
Alunos com boa base de conhecimento	1 ^a
Adequação do acervo bibliográfico	2 ^a
Bom domínio de conteúdo	2 ^a
Trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento	3 ^a
Atualização constante do conteúdo programático	3 ^a
Tempo adequado para estudo e preparo de aulas	4 ^a
Acesso aos recursos didático-pedagógicos	5 ^a
Infra-estrutura institucional	5 ^a
Qualidade dos equipamentos de laboratório	6 ^a
Segurança na metodologia de ensino	6 ^a
Competência do apoio técnico-administrativo	7 ^a
Clareza com relação aos objetivos da disciplina	8 ^a
Qualidade dos planos de ensino anteriores (utilizados como referência)	8 ^a
Oportunidade de qualificação didático-pedagógica	9 ^a
Oportunidade de qualificação na área de conhecimento	9 ^a

5.4.3- Interação professor-aluno

Pelo "**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**", os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**.

Os alunos consideram as **relações interpessoais entre alunos e**

docentes no Curso, **medianamente satisfatórias**; a **qualidade da relação** com os professores, **adequada** e o **clima em que se desenvolvem as disciplinas**, no que se refere à ansiedade, **medianamente satisfatório**.

5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente

A CAC apresenta as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho discente:

- a) desenvolvimento, no Vestibular, de uma seleção mais rigorosa, evitando o ingresso de alunos deficientes em áreas de conhecimento chaves para a plena formação dos alunos em Ciências Sociais;
- b) criação de mecanismos internos para suprir deficiências como disciplinas de nivelamento ou cursos de verão obrigatórios.

Os alunos apresentam as seguintes **propostas** para a melhoria do desempenho docente e discente,

- Relativamente ao currículo, grade e organização do Curso:

- a) acessibilidade à pesquisa a todos, já que ela é indispensável ao Mestrado, há bolsas insuficientes para isso e o Curso se propõe a dar uma formação sólida nessa área;
- b) garantia, com remuneração ou não, de possibilidade de realização de pesquisa por parte de todos os alunos, como alternativa para a superação das dificuldades que envolvem as disciplinas "Projeto de Pesquisa Social" e "Análise de Survey" e como única forma de preparar o aluno para o mercado de trabalho;
- c) apresentação da pesquisa social nas disciplinas de todas as áreas, desde o primeiro semestre do Curso, bem como fazer, desde essa oportunidade, a integração com o mercado de trabalho;

- d) maior empenho dos professores na formação de grupos de estudo, envolvendo os alunos, e na inserção destes em grupos de pesquisa;
- e) desenvolvimento de um "esquema pedagógico" que permita, aos competentes e atarefados docentes do Departamento de Ciências Sociais (DCSo), superar/amenizar o problema da monotonia da sala de aula, particularmente no que se refere às cansativas aulas teóricas;
- f) introdução de mais aulas práticas em todas as disciplinas;
- g) realização de experiência prática de vital importância quando associada a esse tipo de disciplina, em Estatística;
- h) atenção maior às "disciplinas qualitativas", que estão sendo esquecidas no Curso;
- i) inserção no Curso de disciplinas de metodologia do trabalho científico, que permitam a aprendizagem da redação de trabalhos escritos, bem como a de falar em público;
- j) oferecimento de mais disciplinas optativas na área de Antropologia (tem três, enquanto Sociologia tem seis);
- k) planejamento de atividades extracurriculares para suprir falhas educacionais, assim como desenvolver outras potencialidades dos alunos;
- l) introdução de estágio no Curso, melhorando o seu ritmo;
- m) dinamização da vida acadêmica do DCSo, porque a falta de atividade prejudica o aluno, que não consegue ir muito além da sala de aula e, assim, não consegue visualizar o universo real do profissional;
- n) promoção, pela Coordenação do Curso e docentes do DCSo, de palestras, encontros e outras atividades para incentivar os alunos

- e fazer o Curso avançar;
- o) distribuição mais profissional das bolsas de estudo, já que alguns acumulam anos de prática e outros não, havendo inclusive alunos com duas bolsas ao mesmo tempo e outros passando pelo Curso, que se propõe a ser voltado para a pesquisa, sem fazê-la;
 - p) superação em tempo hábil da falta de aulas de determinada matéria, para não debilitar o Curso, o que acontece quando o problema se desloca para o final do período letivo;
 - q) contratação de mais professores para as áreas menos prestigiadas no Curso, como Antropologia e Política;
 - r) resolução do problema da existência de poucos professores em Sociologia, ou poucos professores disponíveis e dispostos a orientar uma monografia;
 - s) colocação, no Manual da FUVEST, da informação de que a maior ênfase do Curso é em Sociologia e não em Antropologia, para que os alunos interessados nesta última área não se iludam em vir para a UFSCar;

- Relativamente ao comportamento docente:

- a) realização de auto-avaliação pelos docentes, procurando detectar suas falhas, para que haja possibilidade de superá-las;
- b) superação do corporativismo tanto por parte dos docentes como dos alunos, contribuindo para mudanças no país;
- c) maior permanência dos docentes no DCSO, para atendimento e acompanhamento da formação dos alunos;
- d) cumprimento da dedicação exclusiva por parte dos docentes, não restringindo sua vinda à Universidade a apenas dois dias por semana e gozo de férias em apenas um mês no ano e não em quatro, pois, em julho e no período de janeiro a março, os alunos

- aproveitam para desenvolver projetos e não encontram os docentes para orientá-los;
- e) esclarecimento pelos docentes dos objetivos de suas disciplinas aos alunos, bem como da importância dela na prática profissional do aluno;
- f) adoção de uma atitude inter-disciplinar pelos docentes;
- g) maior empenho dos docentes em relacionar o conteúdo ministrado/desenvolvido em suas disciplinas com questões atuais com a prática ou com a possível aplicação prática, particularmente, conectando as teorias com a problemática atual;
- h) melhoria do preparo dos alunos para a profissionalização em Ciências Sociais, através de vários mecanismos, tais que:
- oferecimento de maior número de informações sobre as possibilidades de atuação em Ciências Sociais;
 - contato dentro da própria Universidade com profissionais não acadêmicos;
 - utilização pelos docentes de estratégias didáticas atualizadas;
 - realização de reciclagem dos docentes;
- i) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes de uma forma geral e do preparo na própria área, no caso de alguns docentes;
- j) adequação das exigências aos alunos, no que se refere a leituras e trabalhos, ao tempo que eles dispõem para dar conta das atividades das várias disciplinas;
- k) objetividade nos critérios de avaliação nas disciplinas ministradas;
- l) reavaliação das provas, seminários e trabalhos com os alunos, com abertura para dialogar e assumir eventuais erros, por exemplo, no que diz respeito a discrepância na correção;

- m) identificação apenas com o número de matrícula dos alunos de todo o material a ser avaliado pelo professor, para evitar subjetividade;
- n) empenho dos docentes em esclarecer com precisão os erros dos alunos em provas, o porquê de suas notas, comentando as provas;
- o) oferecimento por parte do professor de uma xerocópia com as respostas corretas das questões feitas aos alunos nas provas;
- p) na disciplina Projeto de Pesquisa, disponibilidade dos docentes em orientar os alunos, ajudando-os efetivamente, já que o Curso exige monografia e pretende encaminhá-los para a pesquisa;

- Relativamente ao comportamento discente:

- a) maior empenho e interesse por parte dos discentes, inclusive no momento de cobrança de melhorias no Curso;
- b) maior esforço por parte dos alunos em "aprender a aprender" e em trabalhar mais independentemente;
- c) superação da apatia por parte dos alunos;
- d) superação do corporativismo tanto por discentes como por docentes, contribuindo para mudanças no país;
- e) superação por parte dos alunos de seu descompromisso social;

- Relativamente à interação professor–aluno:

- a) relacionamento mais profissional entre professor e aluno;
- b) superação do problema de "interferência de posicionamento ideológico nas relações interpessoais, o que acaba prejudicando muita gente, inclusive interferindo de forma cruel na aprovação dos alunos, sem critério justo ou rigoroso";
- c) aumento do diálogo entre professores e alunos, facilitado pelo número relativamente pequeno de pessoas envolvidas no Curso,

permitindo a superação de dificuldades de forma pessoal sem sobrecarregar alunos e professores;

- d) maior incentivo dos professores para que os alunos melhorem o seu desempenho, estimulando-os ao estudo, à leitura, à análise de textos, bem como cobrando mais deles e mostrando a importância disso em seu exercício profissional futuro e também em sua vida intelectual;

- Relativamente à infra-estrutura:

- a) melhoria da infra-estrutura do Curso, no que se refere a espaço e material (maior número de computadores; melhor acervo de livros e revistas especializadas; construção de salas de estudo; disponibilização, no Laboratório de Informática da Graduação (LIG), de impressoras, fitas e formulários contínuos);
- b) resolução do problema de uso de computadores, pois alguns alunos, mais ligados ao DCSO, dispõem deles a qualquer hora e outros têm que marcar hora.

Os docentes apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho docente e discente:

- Relativamente à Pró-Reitoria de Graduação:

- a) maior apoio didático – pedagógico aos docentes, de acordo com a realidade prática da área para a qual este apoio está sendo dado;

- Relativamente ao comportamento docente:

- a) exigência maior nas disciplinas, particularmente nas que se constituem em requisitos de outras;

- Relativamente às características dos discentes:

- a) alunos com melhor base de conhecimento;

- Relativamente ao funcionamento do Curso:

- a) redução do tamanho das turmas, devido à necessidade de utilização do LIG para aulas práticas;

- Relativamente à infra-estrutura:

- a) criação de ambiente (físico) adequado para estudo no local de trabalho;
- b) disponibilização de um acervo bibliográfico de excelente qualidade, que é indispensável para o bom andamento do Curso;
- c) disponibilização de mais equipamentos no LIG.

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**", a CAC e os alunos avaliam essas relações como **satisfatórias**.

Através do "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade**", a CAC avalia essas relações como **satisfatórias** e os alunos como **medianamente satisfatórias**.

Por meio do "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra Universidade**", os alunos avaliam essas relações como **pouco satisfatórias**.

Os alunos egressos avaliam como **satisfatório** tanto o relacionamento professor/aluno, como o aluno/pessoal administrativo.

O "**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamento que oferecem disciplinas para o Curso**" é, no entendimento da CAC, **satisfatório** e, no da Presidência da Coordenação, **muito satisfatório**.

Pelo "**Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que**

interferem em seu trabalho", o próprio pessoal da Secretaria considera esse relacionamento **satisfatório**.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

O "**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação do Curso**" é **mediano**, tanto para os docentes das áreas majoritárias como para as turmas de alunos.

O "**Grau de satisfação com o trabalho da coordenação em relação à integração da área no Curso**" é **satisfatório** para os docentes das áreas minoritárias.

Os docentes das áreas majoritárias levantam a necessidade da existência de infra-estrutura adequada para o bom desempenho da Coordenação do Curso.

As turmas de alunos fazem as seguintes **propostas** para a melhoria do desempenho da Coordenação do Curso:

- a) presença constante da Coordenação;
- b) disponibilização de apoio administrativo adequado à Coordenação, com divisão de funções e cumprimento de horários;
- c) programação de mais atividades extracurriculares para os alunos;
- d) melhoria do nível de informação para os alunos.

Pelo "**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didáticos-pedagógicos**", a própria Presidência avalia esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível mediano, é o da implementação de atividades complementares à formação dos alunos.

A CAC avalia o desempenho da Presidência da Coordenação do Curso como satisfatório.

Através do "**Indicador de desempenho do Conselho de**

Coordenação do Curso", os próprios membros do Conselho, em sua auto-avaliação, consideram esse desempenho **muito satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível mediano, é o da proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, visando a consecução dos seus objetivos.

A CAC avalia o desempenho do Conselho de Coordenação como satisfatório.

O "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**" é considerado **satisfatório**, tanto pelos docentes das áreas majoritárias como pelos docentes das áreas minoritárias.

A CAC avalia como satisfatório o desempenho dos representantes docentes junto ao Conselho.

Por meio do "**Indicador de satisfação em relação ao trabalho do representante das turmas de alunos junto ao Conselho de Coordenação**", as próprias turmas de alunos avaliam esse desempenho como **medianamente satisfatório**.

A CAC considera o desempenho dos representantes discentes junto ao Conselho como satisfatório.

Pelo "**Indicador de desempenho da Secretaria do Curso**", o próprio pessoal da Secretaria considera seu desempenho como **satisfatório**.

Utilizando o "**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**", as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível insatisfatório, é o da garantia de acesso aos alunos a informações relevantes sobre o Curso.

Os docentes das áreas majoritárias avaliam o trabalho da Secretaria da Coordenação como satisfatório.

A Presidência da Coordenação do Curso considera que as normas internas da Universidade deixam, para outras instâncias **atribuições** que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.

Essa mesma Presidência entende que há conflito no cumprimento de atribuições da Coordenação de Curso e Chefias de Departamento, no que se refere a ensino de graduação.

A Presidência considera que não há conflito de atribuições entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação, da mesma forma que os membros do Conselho.

Os membros do Conselho consideram também que não há conflito no cumprimento de atribuições entre o Conselho de Coordenação e os Conselhos Departamentais e também entre outras instâncias que não as acima citadas, no que se refere ao ensino de graduação.

A Presidência esclarece que, no Curso de Ciências Sociais, não tem sido respeitado o prazo de 2 (dois) anos, correspondente ao **mandato do Coordenador e de seu Vice**, pelos seguintes motivos:

- a) inexistência de pessoas que queiram ocupar o cargo;
- b) acúmulo de trabalho sobre os que ocupam o cargo;
- c) falta de uma política mais ofensiva para enfrentar os problemas da graduação.

Os membros do Conselho de Coordenação consideram que a atual **composição do Conselho** é compatível com as suas atribuições.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação do Curso**", os membros do Conselho as consideram **satisfatórias**.

A Presidência da Coordenação, instada a apresentar suas **principais dificuldades para cumprimento de suas atribuições** e apresentar sugestões para superação dessas dificuldades, se manifesta como segue:

"Quando a Universidade como um todo oferecer mecanismos de

controle democrático da atividade de seus docentes DE, posso discutir o assunto. Antes disso, é perda de tempo, ficar a escrever o que todos sabemos e não resolvemos".

Os membros do Conselho enumeram as seguintes principais dificuldades encontradas pelos Conselheiros e pelo Conselho para o cumprimento de suas atribuições em ordem decrescente:

- a) disponibilidade de tempo dos membros, dada a sobrecarga de atividades didáticas;
- b) questão orçamentária (verba reduzida);
- c) prazos reduzidos para apreciação e parecer em documentos enviados ao Conselho.

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no Mesmo

O desempenho geral das instâncias extra-Curso, como ProGrad, CaG, COVest, CID-CECH e Diretoria de Centro, foi considerado satisfatório segundo avaliações da Presidência da Coordenação do Curso de Graduação.

A Coordenadoria de Ensino de Graduação não foi avaliada.

6.3- Coordenação Administrativa

Utilizando o "**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**", a própria Presidência, em sua auto-avaliação, considera seu desempenho **satisfatório**.

Pelo "**Indicador de qualidade de serviço da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**", a CAC avalia essa qualidade como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais positivamente, no nível satisfatório, por todos, é o da presteza no atendimento aos usuários e o mais negativamente, pelos alunos, no nível insatisfatório, é o da

flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais. O aspecto qualidade da orientação fornecida aos usuários é entendido como medianamente satisfatório por todos.

Por meio do "**Indicador de qualidade administrativa da DICA**", tanto a CAC como as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser considerados insatisfatórios os seguintes: a distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma e a coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes: sistema de matrícula, atualização das disciplinas que se enquadram no sistema de exercícios domiciliares, controle do cumprimento de normas, fornecimento de informações sobre alunos-convênio.

Os demais aspectos são avaliados como satisfatórios. Esses aspectos são os seguintes: agilidade na tramitação de processos, proposta de calendário acadêmico, organização e coordenação de processos de transferência, verificação do cumprimento das condições para reintegração dos alunos, processo de verificação da integralização curricular e expedição de diplomas e organização da cerimônia de colação de grau.

Pelo "**Indicador de qualidade geral da DICA**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito satisfatória**.

Com relação às dificuldades da Presidência da Coordenação, para cumprimento de suas atribuições administrativas, essa Presidência se manifesta da mesma forma que para o caso das atribuições didático-pedagógicas.

Os membros do Conselho também se pronunciam da mesma forma.

A CAC aponta como suas **principais dificuldades** para a utilização dos serviços da DICA as seguintes:

- a) não conhecimento dos responsáveis pelos diversos expedientes;
- b) pouca agilidade no cumprimento de expediente burocrático.

Uma turma de aluno apresenta a seguinte **sugestão** para melhorar o

trabalho da DICA:

- a) consulta aos departamentos na alocação de salas.

6.4- Funcionamento do Curso

O "**Grau de satisfação em relação à programação de recepção dos calouros pela Universidade**" é o **medianamente satisfatório**, para as turmas de alunos.

Uma das turmas faz a **sugestão** de que o Centro Acadêmico atue para cumprir esse papel.

Pelo "**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias, os docentes das áreas minoritárias avaliam essas condições como **satisfatórias** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há discordância na tendência de avaliação, alguns avaliando positivamente e outros negativamente, no caso de quatro aspectos: horário fixo, oportunidades para realização de estágio curricular, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas e mecanismos/oportunidades de recuperação.

A regularidade na oferta de disciplinas optativas tende a ser considerada pouco satisfatória e a atribuição de encargos aos profissionais envolvidos no Curso como, medianamente satisfatória.

Os demais aspectos são considerados satisfatórios ou muito satisfatórios por todos. São eles: horário de atividades de ensino, compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas, correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia, compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las, cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, atendimento aos alunos em

questões pessoais, conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronogramas de atividades do período letivo.

A CAC considera que a Secretaria da Coordenação do Curso não está organizada para permitir o **acesso a informações por parte de qualquer pessoa** e faz a **sugestão** de que haja treinamento em microcomputadores e nas atividades específicas de uma Secretaria de Coordenação de Curso para o pessoal responsável.

Analisando o **sistema acadêmico vigente**, a CAC se pronuncia como segue:

"O sistema atual deixa a desejar, sendo que o tempo de 15 semanas é restrito para o conhecimento que o professor deve ter do potencial do aluno e reflexão sobre sua proposta de disciplina".

Os docentes das áreas majoritárias afirmam não ter opinião a respeito.

A CAC apresenta a **sugestão** de que o sistema seja seriado (anual).

6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos

A **Tabela 20** apresenta os dados referentes às **condições infra-estruturais do Curso**.

Tabela 20 - Distribuição dos recursos de infra-estrutura do Curso de Graduação em Ciências Sociais. UFSCar, 1992-1996

Ambientes	Nº	Metragem	Tipo de Equipamento
a)Sala(s) para a Secretaria da Coordenação de Curso	01	5.95m x 4.00m	microcomputadores, impressora, armários e cadeiras
b)Laboratório(s) utilizado(s) exclusivamente por alunos do Curso	01	5.95m x 4.50m	microcomputadores, impressoras, mesas e cadeiras
c)Laboratório(s) utilizado(s) em conjunto por alunos de outros cursos	-	-	-
d)Outros locais utilizados para ensino (dentro e fora da UFSCar)	-	-	-
e)Sala(s) de estudo para alunos	-	-	-
f)Sala para Centrinho	01	5.00m x 4.00m	mesa, cadeiras e sofá

Por meio do "**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**", a CAC e os docentes das áreas minoritárias consideram essas condições **medianamente satisfatórias** e os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos, **pouco satisfatórias**.

A maioria dos aspectos incluídos nesse indicador é avaliada como medianamente satisfatória a insatisfatória. Nesse caso estão incluídos: adequação do apoio técnico às atividades de graduação, adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades, adequação do mobiliário e limpeza dos laboratórios/salas de aula, disponibilidade de material de consumo.

A disponibilidade de equipamentos para as atividades é avaliada desde medianamente satisfatória a muito insatisfatória.

Os laboratórios são considerados adequados pelos alunos e a disponibilidade de material didático, medianamente satisfatória.

A adequação da sala de Centrinho, de salas de estudo e das instalações utilizadas para estudo fora da Universidade é considerada insatisfatória a muito insatisfatória.

Pelo "**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação**", o pessoal da Secretaria avalia essas condições como **medianamente satisfatórias**.

Os maiores problemas apontados são a inadequação do espaço físico, a falta de equipamentos e a falta de material de consumo/escritório.

6.6- Biblioteca Comunitária

Através do "**Indicador de qualidade de serviços da Biblioteca Comunitária (BCo)**", a CAC avalia essa qualidade como **muito satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos como **satisfatória**.

O aspecto incluído nesse indicador, avaliado mais negativamente pelos alunos, no nível mediano, é o Programa de Orientação a Alunos Calouros.

Pelo "**Indicador de qualidade do acervo de livros**", a CAC avalia essa qualidade como **satisfatória**, e os docentes das áreas majoritárias e turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Utilizando o "**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**", a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias como **pouco satisfatória**.

As turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões** para a melhoria do funcionamento da Biblioteca:

- a) aquisição de mais livros de interesse do Curso;
- b) reorganização do acervo no espaço físico;
- c) conscientização dos alunos sobre o silêncio na Biblioteca;
- d) barateamento das cópias xerográficas de periódicos.

6.7- Serviços de Informática

Pelo "**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**", a CAC avalia esses serviços como **medianamente satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Por meio do "**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**", a CAC avalia essas condições como **medianamente satisfatórias** e as turmas de alunos como **insatisfatórias**.

Através do "**Indicador de qualidade geral da SIn**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

O pessoal da Secretaria da Coordenação do Curso considera satisfatório o seu relacionamento com o pessoal técnico da Secretaria de Informática.

As turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões** para a melhoria do funcionamento da Secretaria de Informática:

- a) ampliação do espaço físico;

- b) aumento do número de computadores;
- c) melhoria da manutenção de equipamentos;
- d) reaproveitamento do material parado;
- e) implantação de cursos de orientação aos usuários;
- f) oferecimento de treinamento adequado a monitores em planilhas eletrônicas.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

O **Quadro 1** abaixo sintetiza a avaliação dos setores responsáveis pelos outros serviços de apoio acadêmico e mostra os aspectos em que as melhorias se fazem necessárias.

Quadro 1 - Avaliação de alguns setores responsáveis pelo apoio acadêmico

Indicador	Avaliadores	Valor atribuído	Melhorias necessárias
“Indicador de qualidade geral da Gráfica”	CAC Docentes das áreas majoritárias	satisfatório satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no “campus”
“Indicador de qualidade geral de Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)”	CAC Docentes das áreas majoritárias Turmas de alunos	satisfatório satisfatório medianamente satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no “campus” • Diversificação dos serviços oferecidos • Presteza no atendimento aos usuários
“Indicador de qualidade geral da Editora”	CAC Docentes das áreas majoritárias	satisfatório satisfatório	
“Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas”	CAC	satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no “campus”

Para a CAC são as seguintes as **principais dificuldades** para a

utilização dos serviços da Gráfica, SPAV, Editora e Registro de Diplomas:

- a) distância das várias unidades;
- b) falta de esquema para recepção e entrega de documentos;
- c) inadequada distribuição de trabalhos.

6.9- Serviços Comunitários

Pelo "**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**", a CAC avalia esses serviços como **satisfatórios** e os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, por todos, os seguintes: alimentação, moradia para estudantes carentes, transporte, assistência médica, assistência odontológica, possibilidades de lazer.

As condições de segurança são consideradas medianamente satisfatórias.

São considerados insatisfatórios a muito insatisfatórios os seguintes aspectos: assistência psicológica, limpeza do "campus", condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos.

Por meio do "**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**", as turmas de alunos avaliam esses serviços básicos como **medianamente satisfatórios**.

Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, é possível verificar que eles concordam com a CAC e os docentes das áreas majoritárias em apenas um caso; eles também consideram as condições de segurança medianamente satisfatórias. As condições de moradia eles avaliam como insatisfatórias e o transporte, a infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos e as condições de lazer como medianamente satisfatórios.

O **Quadro 2** a seguir apresenta a **avaliação das várias unidades**

da **Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC)** e mostra os aspectos em que as melhorias se fazem necessárias.

Uma das turmas de alunos apresenta a **sugestão** de que o atendimento à saúde, alimentação e moradia seja colocado como prioridade no orçamento.

Quadro 2 - Avaliação das várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários, pelas turmas de alunos, e sugestões para melhoria dos serviços por elas prestadas/coordenados.

Indicador	Valor atribuído	Melhorias necessárias
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete/SAC”	medianamente satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma vila universitária
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)”	medianamente satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do Posto Médico • Ampliação do horário de atendimento do Posto Médico
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	medianamente satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do espaço físico • Compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (Desp)”	medianamente satisfatório	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	medianamente satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do espaço físico • Diversificação do cardápio
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	satisfatório	

6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas relacionados às condições em que se desenvolvem as atividades didáticas:

- a) agilização da circulação da informação no "campus";

- b) adequação do número de alunos nas disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos, ex., monografia, a partir de pesquisas em fontes secundárias;
- c) atualização da Biblioteca e aumento do número de volumes por obra;
- d) adequação do espaço físico do LIG, treinamento para aumento do número de equipamentos e agilidade na manutenção.

As turmas de alunos apresentam as seguintes sugestões nesse mesmo sentido:

- a) instalação de sistemas de informação para que os calouros e visitantes não fiquem perdidos no "campus";
- b) ampliação do acervo da Biblioteca;
- c) ampliação e regularidade no horário do ônibus interno;
- d) reciclagem e treinamento dos funcionários.

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO

7.1- Opção Fundamental do Curso

7.1.1- definição clara, para todos os envolvidos, se o Curso deve preparar seus profissionais para o mercado atual, para o emergente, para as necessidades sociais ainda não atendidas pelo mercado, para a pós-graduação, para algumas ou todas essas alternativas;

7.1.2- investimento na ampliação das possibilidades de exercício profissional

7.2- Formação Geral

7.2.1- melhoria do desenvolvimento no Curso das seguintes atitudes/habilidades/
/competências:

- a) autonomia na busca de informações;
- b) proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa;
- c) comprometimento com o avanço do conhecimento;
- d) curiosidade/inquietação/questionamento;
- e) prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar;
- f) capacitação para iniciativas de ação profissional;
- g) percepção de diferentes possibilidades de atuação profissional;

7.2.2- melhoria da articulação das atividades de graduação com as de pós-graduação;

7.2.3- desencadeamento de ações que despertem e possibilitem a formação da consciência por parte dos alunos, para que percebam a importância que a participação de eventos e o exercício de funções relacionadas à questão política têm na formação acadêmica como um todo;

7.2.4- encaminhamento de ações junto aos alunos no sentido de superar sua falta

de interesse, seu individualismo, sua visão universitária restrita à única perspectiva de obtenção de diploma, sua má formação cultural;

7.2.5- tomada de medidas visando controlar a pouca disponibilidade de tempo dos alunos relacionada à natureza do Curso;

7.2.6- realização de mais eventos científicos.

7.3- Formação Científica

7.3.1- melhoria do aprendizado para a pesquisa, nos seguintes aspectos:

- a) participação de maior número de pesquisas;
- b) produção de mais trabalhos e relatórios baseados em pesquisas;
- c) planejamento e execução de projetos em equipe;
- d) autonomia.

7.4- Formação e Exercício Profissional

7.4.1- empenho do Curso em formar profissionais comprometidos com a resolução das carências sociais não atendidas pelo sistema em que vivemos, através de mudanças e orientações;

7.4.2- ampliação do leque de opções profissionais, preparando os alunos para o mercado (administração pública, recursos humanos);

7.4.3- aperfeiçoamento da capacidade dos alunos para concorrer no mercado de trabalho, particularmente no que se refere a domínio de técnicas quantitativas (estatísticas);

7.4.4- melhoria das oportunidades de desenvolvimento crítico e raciocínio abstrato para os alunos e maior aprofundamento nas aulas;

- 7.4.5- abertura de maiores oportunidades para os alunos de "integração com outras maneiras de pensar";
- 7.4.6- aumento das oportunidades, no decorrer do Curso, dos alunos formularem suas próprias idéias, ao lado da compreensão das idéias formuladas por diferentes autores;
- 7.4.7- melhoria das disciplinas no sentido de um maior enfoque prático do trabalho;
- 7.4.8- participação dos alunos em maior número de programas/atividades complementares no Curso;
- 7.4.9- melhoria da percepção dos alunos sobre as várias possibilidades de atuação profissional, através de medidas tais que:
- a) oferecimento de informações aos alunos ainda no 2^o grau;
 - b) enriquecimento/atualização dos textos informativos inseridos no Manual do Vestibular;
 - c) aumento das oportunidades de obtenção de informações no decorrer do Curso, através de palestras, congressos etc.;
 - d) viabilização de saídas dos estudantes da UFSCar, fornecendo-lhes ajuda de custo, informações, etc.;
 - e) busca pelo Curso de estágios para os alunos em empresas e órgãos públicos;
 - f) aumento da prática profissional em disciplinas do Curso;
- 7.4.10- promoção de intercâmbio entre faculdades;
- 7.4.11- maior preocupação por parte da Universidade/do Curso em tentar inserir o aluno no mercado de trabalho, pois o Curso está preparando para a carreira universitária e não para outras possibilidades.

7.5- Currículo/Grade curricular/Organização do Curso

7.5.1- superação do problema de especialização precoce no Curso, devido à necessidade de opção ou por Sociologia ou por Ciência Política ou por Antropologia, pois isto dificulta o ingresso em programas de pós-graduação e restringe o acesso, no mercado de trabalho, às profissões referentes à área de especialização e retomada da proposta original do Curso, a de formar bacharéis com conhecimento em Ciências Sociais;

7.5.2- melhoria da grade curricular do Curso nos seguintes aspectos:

- a) total de créditos em disciplinas obrigatórias em comparação com as optativas e eletivas;
- b) diversidade de opções em disciplinas optativas;
- c) equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais;
- d) inserção de outras disciplinas;
- e) reformulação de algumas das atuais disciplinas;
- f) sistema de requisitos;
- g) número de créditos em estágio curricular;

7.5.3- introdução no Curso de:

- a) disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional;
- b) maior número de disciplinas profissionalizantes;
- c) maior diversidade em disciplinas optativas, particularmente na área de Antropologia;
- d) disciplina de metodologia do trabalho científico, que permita a aprendizagem, entre outras coisas da redação de trabalho científico e da apresentação em público;

7.5.4- efetivação de reformulações em disciplinas do Curso, conforme indicado abaixo:

- a) apresentação da pesquisa social, integrada ao mercado de trabalho, nas disciplinas de todas as áreas, desde o primeiro semestre do Curso;
- b) introdução de aulas práticas em todas as disciplinas do Curso;
- c) desenvolvimento de um "esquema pedagógico" que permita, aos competentes e atarefados docentes do Departamento de Ciências Sociais (DCSo), superar/amenizar o problema da monotonia da sala de aula, particularmente no que se refere às cansativas aulas teóricas;
- d) superação em tempo hábil da falta de aulas de determinada matéria, para não debilitar o Curso, o que acontece quando o problema se desloca para o final do período letivo;
- e) atenção maior às "disciplinas qualitativas, que estão sendo esquecidas" no Curso;
- f) garantia, com remuneração ou não, de possibilidade de realização de pesquisa por parte de todos os alunos, como alternativa para a superação das dificuldades que envolvem as disciplinas "Projeto de Pesquisa Social" e "Análise de Survey" e como única forma de preparar o aluno para o mercado de trabalho;
- g) realização, em Estatística, de experiência prática, de vital importância quando associada a essa área;
- h) transformação da disciplina "Práticas Esportivas" em eletiva, "sendo seus créditos atribuídos enquanto atividade complementar à formação", uma vez que "enquanto o graduado for obrigado, por lei federal, a praticar atividade física, torna-se difícil a aquisição do hábito de praticá-la de forma consciente".

7.5.5- melhoria dos programas/atividades especiais, conforme especificado a seguir:

- a) planejamento de atividades extracurriculares para suprir falhas educacionais, assim como desenvolver outras potencialidades dos alunos;

- b) introdução de estágio no Curso, melhorando o seu ritmo;
- c) acessibilidade à pesquisa a todos, já que ela é indispensável ao Mestrado, há bolsas suficientes para isso e o Curso se propõe a dar uma formação sólida nessa área;
- d) maior empenho dos professores na formação de grupos de estudo, envolvendo os alunos, e na inserção destes em grupos de pesquisa;
- e) distribuição mais profissional das bolsas de estudo, já que alguns acumulam anos de prática e outros não, havendo inclusive alunos com duas bolsas ao mesmo tempo e outros passando pelo Curso, que se propõe a ser voltado para a pesquisa, sem fazê-la;
- f) promoção, pela Coordenação do Curso e docentes do DCSO, de palestras, encontros e outras atividades para incentivar os alunos e fazer o Curso avançar;

7.5.6- contratação de mais professores para as áreas menos prestigiadas no Curso, como Antropologia e Política;

7.5.7- resolução do problema da existência de poucos professores em Sociologia ou poucos professores disponíveis e dispostos a orientar uma monografia nessa área;

7.5.8- colocação no Manual da FUVEST da informação de que a maior ênfase do Curso é em Sociologia e não em Antropologia, para que os alunos interessados nesta última área não se iludam em vir para a UFSCar;

7.5.9- dinamização da vida acadêmica do Departamento de Ciências Sociais, porque a falta de atividade prejudica o aluno, que não consegue ir muito além da sala de aula e, assim, não consegue visualizar o universo real do profissional.

7.6- Disciplinas do Curso

7.6.1- Objetivos

- a) utilização das seguintes medidas para melhorar o conhecimento por parte dos alunos dos objetivos das disciplinas:
- maior esforço por parte dos professores em explicitar os objetivos de suas disciplinas;
 - encadeamento dos objetivos, em geral explicitados no início do semestre, com os textos sugeridos para leitura, com o material utilizado, bem como com as aulas expositivas ou seminários;

7.6.2- Ementas e programas

- a) melhor articulação, nas disciplinas existentes, entre os conteúdos teóricos abordados e questões concretas da realidade social, através da possibilidade do aluno poder estar em contato com o campo, por meio de atividade de pesquisa;
- b) canalização, para uma análise político-social, do debate dos temas que se referem a questões polêmicas da atualidade;
- c) reforço às áreas deficitárias, mediante a contratação de novos professores;

7.6.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos

- a) melhoria nas estratégias docentes/atividades de alunos, no sentido de que os alunos tenham oportunidades de:
- planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional;
 - exercício de atividades características da profissão;
 - aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais;
 - comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais;

- planejamento e execução de projetos em equipe;
 - oportunidade de aprendizagem auto-dirigida;
 - oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional;
- b) melhoria das estratégias didáticas no sentido de que elas, de fato, contribuam para uma aprendizagem significativa, sejam condizentes com os objetivos do Curso, dinamizem as aulas;
- c) melhoria do balanceamento entre aulas teóricas e práticas;
- d) melhoria dos seminários;
- e) utilização de mais e melhores recursos didáticos nas aulas;

7.6.4- Procedimentos de avaliação

- a) melhoria dos procedimentos/condições de avaliação, nos seguintes aspectos:
- variedade de instrumentos utilizados;
 - retorno rápido e comentado das avaliações;
 - constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas;
 - eficiência nos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos;
 - melhoria da transparência;
- b) em provas com consulta, melhoria da correção, deixando de valorizar a "capacidade de copiar" e passando a valorizar a "capacidade de síntese crítica do aluno";

7.6.5- Bibliografia

- a) melhoria do acervo bibliográfico para atender às demandas do Curso;

7.7- Programas/Atividades Especiais

- a) introdução do estágio curricular para dinamizar o Curso;
- b) melhoria das oportunidades de participação dos alunos nos seguintes

- programas especiais complementares: iniciação científica, monitoria, treinamento, atividades regulares de extensão;
- c) aumento do número de bolsas de iniciação científica;
 - d) melhoria das possibilidades de participação dos alunos nas seguintes atividades especiais complementares: palestras/debates/mesas redondas e correlatos; congressos/simpósios/seminários e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos; estudos/atividades multidisciplinares; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de língua estrangeira; cursos de informática;
 - e) estabelecimento, como foi deliberado no I Balanço do Curso de Ciências Sociais, de um horário livre comum para todos os alunos do Curso, para que eles possam sugerir, programar e participar de mais tipos de atividades.

7.8- Pessoal

7.8.1- Pessoal docente

- a) reposição dos docentes que estão se aposentando;
- b) contratação de docentes nas áreas deficitárias (Antropologia e Ciência Política);

7.8.2- Pessoal técnico-administrativo

- a) melhoria do apoio técnico às atividades de graduação;
- b) treinamento do secretário para cumprimento das atribuições específicas da Secretaria da Coordenação do Curso;
- c) treinamento do monitor que presta assistência aos alunos do LIG;

7.8.3- Pessoal discente

- a) melhoria na seleção e na formação dos alunos.

7.8.4- Desempenho docente

- a) realização de auto-avaliação pelos docentes, procurando detectar suas falhas, para que haja possibilidade de superá-las;
- b) superação do corporativismo tanto por parte dos docentes como dos alunos, contribuindo para mudanças no país;
- c) maior permanência dos docentes no DCSO, para atendimento e acompanhamento da formação dos alunos;
- d) cumprimento da dedicação exclusiva por parte dos docentes, não restringindo sua vinda à Universidade a apenas dois dias por semana, e gozo de férias em apenas um mês no ano e não em quatro, pois, em julho e no período de janeiro a março, os alunos aproveitam para desenvolver projetos e não encontram os docentes para orientá-los;
- e) esclarecimento pelos docentes dos objetivos de suas disciplinas aos alunos, bem como da importância dela na prática profissional do aluno;
- f) adoção de uma atitude inter-disciplinar pelos docentes;
- g) utilização de estratégias didáticas mais diversificadas pelos docentes;
- h) maior empenho dos docentes em relacionar o conteúdo ministrado/ desenvolvido em suas disciplinas com questões atuais com a prática ou com a possível aplicação profissional prática, particularmente, conectando as teorias com a problemática atual;
- i) melhoria do preparo dos alunos para a profissionalização em Ciências Sociais, através de vários mecanismos, tais, que:
 - oferecimento de maior número de informações sobre as possibilidades de atuação em Ciências Sociais;
 - contato dentro da própria Universidade com profissionais não acadêmicos;
 - utilização pelos docentes de estratégias didáticas atualizadas;
 - realização de reciclagem dos docentes;
- j) melhoria do preparo didático pedagógico dos docentes de uma forma geral e do preparo na própria área, no caso de alguns docentes;

- k) adequação das exigências aos alunos, no que se refere a leituras e trabalhos, ao tempo que eles dispõem para dar conta das atividades das várias disciplinas;
- l) exigência maior nas disciplinas, particularmente nas que se constituem em requisitos de outras;
- m) objetividade nos critérios de avaliação nas disciplinas ministradas;
- n) reavaliação das provas, seminários e trabalhos com os alunos, com abertura para dialogar e assumir eventuais erros, por exemplo, no que diz respeito a discrepância na correção;
- o) identificação apenas com o número de matrícula dos alunos de todo o material a ser avaliado pelo professor, para evitar subjetividade;
- p) empenho dos docentes em esclarecer com precisão os erros dos alunos em provas, o porquê de suas notas, comentando as provas;
- q) oferecimento por parte do professor de uma xerocópia com as respostas corretas das questões feitas aos alunos nas provas;
- r) na disciplina Projeto de Pesquisa, disponibilidade dos docentes em orientar os alunos, ajudando-os efetivamente, já que o Curso exige monografia e pretende encaminhá-los para a pesquisa;
- s) melhoria do desempenho discente, do currículo/grade curricular, das condições para desenvolvimento das atividades curriculares, conforme indicado nos itens específicos.

7.8.5- Desempenho discente

- a) desenvolvimento, no Vestibular, de uma seleção mais rigorosa, evitando o ingresso de alunos deficientes em áreas de conhecimento chaves para a plena formação dos alunos em Ciências Sociais;
- b) criação de mecanismos internos para suprir as deficiências dos alunos, no próprio ambiente universitário, já que, a curto prazo, não há possibilidade do 2^o grau formar melhor os alunos, através dos seguintes passos:

- identificação das deficiências de formação nas áreas de conhecimento consideradas básicas para a plena formação do futuro cientista social, como História, Português, Redação e Geografia;
 - proposição de disciplinas específicas ou cursos de verão para eliminar as deficiências identificadas;
- c) empenho dos alunos na superação de dificuldades dos níveis anteriores de ensino (como leitura, redação, língua estrangeira) e de disciplinas que se constituem em requisitos para outras;
 - d) preparação prévia dos alunos para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados);
 - e) participação dos alunos nas aulas (fazer e responder perguntas, ouvir atentamente, contribuir para o andamento da aula, gerar novas idéias e perspectivas);
 - f) maior empenho e interesse na aprendizagem de determinados conteúdos por parte dos discentes;
 - g) maior empenho e interesse dos alunos no momento da cobrança de melhorias para o Curso;
 - h) maior esforço por parte dos alunos em "aprender a aprender" e em trabalhar mais independentemente;
 - i) superação da apatia por parte dos alunos;
 - j) superação do corporativismo tanto por discentes como por docentes, contribuindo para mudanças no país;
 - k) superação por parte dos alunos de seu descompromisso social;
 - l) orientação dos alunos sobre formas de estudar;
 - m) melhoria do desempenho docente, do currículo/grade do Curso, das condições para desenvolvimento das atividades curriculares, conforme indicado nos itens específicos.

7.8.6- Interação professor –aluno

- a) relacionamento mais profissional entre professor e aluno;

- b) superação do problema de "interferência de posicionamento ideológico nas relações interpessoais, o que acaba prejudicando muita gente, inclusive interferindo de forma cruel na aprovação ou não dos alunos, sem critério justo ou rigoroso";
- c) aumento do diálogo entre professores e alunos, facilitado pelo número relativamente pequeno de pessoas envolvidas no Curso, permitindo a superação de dificuldades de forma pessoal, sem sobrecarregar alunos e professores;
- d) maior incentivo dos professores para que os alunos melhorem o seu desempenho, estimulando-os ao estudo, à leitura, à análise de textos, bem como cobrando mais deles e mostrando a importância disso em seu exercício profissional futuro e também em sua vida intelectual.

7.8.7- Relacionamento interpessoal e entre instâncias

- a) melhoria das relações interpessoais entre os alunos do Curso e alunos do mesmo curso de outras universidades;
- b) melhoria do relacionamento dos alunos do Curso com alunos/docentes/instituições do exterior.

7.9- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

7.9.1- Coordenação do Curso

- a) melhoria da atuação da Presidência da Coordenação, pela presença constante, pela programação de mais atividades extracurriculares para os alunos, pela transmissão de mais informações aos alunos;
- b) disponibilização de apoio administrativo adequado à Coordenação, com divisão de funções e cumprimento de horários;
- c) informação à Presidência da Coordenação sobre os responsáveis pelos diversos expedientes da DICA;
- d) cumprimento do mandato de 2 (dois) anos pelo Coordenador e seu Vice, procurando superar os problemas que hoje impedem que pessoas

queiram ocupar o cargo, através do estabelecimento de uma política mais ofensiva para enfrentar os problemas da graduação e através da tomada de medidas que evitem o acúmulo de trabalho sobre os que ocupam o cargo;

- e) melhoria do desempenho do Conselho de Coordenação na proposição de ações às instâncias competentes, visando o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, para a consecução dos objetivos destes;
- f) oferecimento de melhores condições para o bom desempenho do Conselho, através de medidas tais que: liberação dos membros da sobrecarga de atividades para que possam participar das reuniões, adequação dos prazos para apreciação e parecer em documentos enviados ao Conselho, destinação de verbas adequadas à Coordenação;
- g) superação dos conflitos de atribuições entre Coordenação de Curso e Departamento;
- h) destinação ao Coordenador e ao Conselho de Coordenação de atribuições que eles poderiam assumir e que hoje são exercidas por outras instâncias;
- i) melhoria do desempenho da Secretaria garantindo o acesso aos alunos de informações relevantes sobre o Curso e promovendo a organização das informações sobre o Curso, de forma que qualquer pessoa possa ter acesso a elas;
- j) realização de treinamento em microcomputador e nas atividades específicas de uma Secretaria de Coordenação de Curso para o pessoal responsável.

7.9.2- Pró-Reitoria de Graduação

- a) maior apoio didático-pedagógico aos docentes, de acordo com a realidade prática da área para a qual este apoio está sendo dado.

7.9.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) melhoria da distribuição das salas de aula de acordo com as

necessidades da disciplina e o tamanho da turma, consultando os departamentos nessa alocação;

- b) melhoria do processo de aplicação de exercícios domiciliares;
- c) agilização dos procedimentos burocráticos.

7.9.4- Funcionamento do Curso

- a) participação do Centro Acadêmico na recepção dos calouros;
- b) melhoria dos seguintes aspectos relacionados ao funcionamento do Curso: horário fixo, oportunidade para realização de estágio curricular, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, mecanismos/ /oportunidades de recuperação, regularidade na oferta de disciplinas optativas;
- c) adequação do número de alunos nas disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos, ex., monografia, a partir de pesquisas em fontes secundárias;
- d) redução do tamanho das turmas devido à necessidade de utilização do LIG para aulas práticas;
- e) resolução do problema de uso de computadores, pois alguns alunos, mais ligados ao DCSO, dispõem deles a qualquer hora e outros têm que marcar hora;
- f) superação das principais dificuldades para o trabalho docente (acervo bibliográfico desatualizado, falta de material didático-pedagógico, excesso de carga didática, falta de tempo para estudo, alunos sem requisitos, ausência de oportunidade de trabalho coletivo, problemas na infra-estrutura institucional, salas de aula sem a necessária infra-estrutura, inexistência de apoio didático-pedagógico, disciplina inadequada à sua formação, insegurança quanto ao conteúdo programático);
- g) introdução do sistema acadêmico seriado (anual), superando o problema de que as 15 (quinze) semanas atuais não permitem o conhecimento que

o professor deve ter do potencial do aluno, nem a reflexão sobre a proposta feita para a disciplina.

7.9.5- Biblioteca Comunitária

- a) melhoria do Programa de Orientação a Alunos Calouros;
- b) melhoria da qualidade tanto do acervo de livros como do de periódicos;
- c) aquisição de mais livros de interesse do Curso;
- d) atualização da Biblioteca e aumento do número de volumes por obra;
- e) reorganização do acervo no espaço físico;
- f) conscientização dos alunos sobre o silêncio na Biblioteca;
- g) barateamento das cópias xerográficas de periódicos.

7.9.6- Serviços de Informática

- a) melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn), particularmente nos aspectos:
 - implantação de cursos de orientação aos usuários;
 - oferecimento de treinamento adequado a monitores em planilhas eletrônicas;
 - reaproveitamento do material parado;
- b) melhoria das condições de trabalho da SIn, especialmente nos aspectos:
 - ampliação do espaço físico;
 - aumento do número de computadores;
 - melhoria da manutenção de equipamentos.

7.9.7- Outros serviços de apoio acadêmico

- a) compatibilização dos horários de funcionamento da Gráfica com a organização da vida no "campus";
- b) melhoria dos serviços prestados pela Seção de Produção Audiovisual (SPAV), nos aspectos: compatibilização do horário de funcionamento com a organização da vida no "campus", diversificação dos serviços oferecidos, presteza no atendimento aos usuários;

- c) compatibilização do horário de funcionamento da Seção de Registro de Diplomas com a organização da vida no "campus";
- d) estabelecimento de um esquema apropriado para recepção e entrega de documentos, no caso das várias unidades de apoio acadêmico;
- e) distribuição adequada de trabalho.

7.9.8- Serviços comunitários

- a) colocação como prioridade no orçamento o atendimento à saúde, alimentação e moradia;
- b) melhoria das condições de moradia;
- c) construção de uma vila universitária;
- d) ampliação do Posto Médico, bem como de seu horário de atendimento;
- e) melhoria da assistência psicológica aos alunos;
- f) adequação do espaço físico do Departamento de Assistência Social (DAS), bem como compatibilização de seus horários de atendimento com a organização da vida no "campus";
- g) melhoria dos serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU) através da diversificação do cardápio e da adequação do espaço físico;
- h) melhoria das condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos;
- i) ampliação e regularidade no horário do ônibus interno;
- j) instalação de sistemas de informação para que os calouros e visitantes não fiquem perdidos no "campus";
- k) agilização da circulação da informação no "campus";
- l) melhoria das condições de limpeza no "campus".

7.9.9- Outros aspectos

- a) promoção de reciclagem e treinamento dos funcionários responsáveis pela garantia das condições adequadas ao desenvolvimento das atividades curriculares.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação qualitativa das atividades de ensino, pesquisa e extensão indicou que o melhor desempenho do Departamento de Ciências Sociais foi na área de ensino de graduação. Embora muito jovem, o Curso de Graduação se consolidou. Não apresenta nenhuma deficiência séria e pode se colocar como meta de médio prazo para rivalizar com os melhores do Estado. Uma Comissão de Avaliação de Cursos de Graduação, enviada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) reconheceu o Curso.

Ainda falta ao Curso de Ciências Sociais da UFSCar algo que talvez falte a todos os outros e que hoje desafia os cientistas sociais, ou seja, ser um curso com uma 'vocação' ou um perfil mais definido. Nesse sentido, a debatida crise das Ciências Sociais talvez seja possivelmente apenas uma crise de seu modelo de cursos e não de seus paradigmas.

O desafio hoje é a constituição de cursos capazes de formar profissionais com alta capacidade de síntese (que foi e deve continuar sendo a marca do sociólogo), mas que atendam às necessidades de especialização temática que caracteriza as Ciências Humanas atualmente. Esse debate é essencial não apenas para a graduação, mas para a definição de um plano de metas do Departamento que reúna a pós-graduação e as atividades de pesquisa e extensão.

O desempenho do Curso de Graduação em Ciências Sociais esteve associado aos esforços individuais faltando implementar um programa de planejamento e projeto comum. Nesse sentido, algumas propostas já foram elaboradas, entre elas: a) cada uma das áreas Antropologia, Ciência Política e Sociologia definiria um ou no máximo duas áreas temáticas de prioridade; b) reelaboração de cursos optativos para a graduação em Ciências Sociais e para o "campus" nessas áreas; e c) cursos de verão pagos, objetivando captar verbas para o Departamento, aumentar o contato dos alunos com profissionais da área e testar a sugestão de concentração temática.

Em 1995, o Departamento de Ciências Sociais promoveu um evento inovador para avaliar, propor e alterar a estrutura e a organização de funcionamento do Curso de Graduação em Ciências Sociais. Esse evento teve a participação de professores de todas as áreas de conhecimento, de alunos em curso e de funcionários. Mediante um processo democrático em que todos tinham direito de efetiva participação, o Iº Balanço do Curso contou com uma grande presença do corpo docente e discente. O funcionamento do Curso foi debatido. Propostas foram votadas e as aprovadas foram aceitas pela Coordenação, no sentido de alterar a estrutura e a forma de funcionamento do Curso.